O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO—J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVI | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS | QUARTA-FEIRA 23 DE MAIO DE 1888 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 15 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 3:693

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—QUE FARÇANTES!—A SAHIDA DO SR. ARROYO.—O IMPOSTO DO PESCADO.—COMMISSÃO DISRICTAL.—NOTICIARIO.—FOLHETIM: CURSO DE PISCICULTURA PRATICA, *por Fernando de Vilhena.*—SESSÕES PARLAMENTARES.—SECÇÃO AGRICOLA.—SECÇÃO LITTERARIA, MUITO TARDE, *por Agnelo Oscar.*—PARTE OFFICIAL.—CORREIO DE LISBOA.

AVEIRO

QUE FARÇANTES!

Não influiu na cotação dos fundos publicos primeiro a sahida, depois o regresso do sr. Arroyo ao grupo em que primeiro se tinha alistado, e o caso passaria desapercebido para o paiz, se por ventura os jornaes alviçareiros não se tivessem apressado a fazel-o constar, dando-lhe as honras de acontecimento de sensação. Sahiria sem despertar maiores curiosidades, como ha annos succedeu na capital com o Camara, que só por isso attingiu a celebridade dos heroes do dia. Tornaria a entrar, sem que a chronica registasse o feito, que nem impõe por a disciplina partidaria, nem já agora é assumpto para entranhado jubilo.

Houve recentemente duas sessões tempestuosas na camara electiva, devidas á turbulencia d'aquelle deputado, que é intelligente, que é estudioso, e que por isso mesmo devia ser moderado, conhecendo que as arruaças não assentam bem n'aquella assembleia, e que o povo não o elegeu para isso, antes lhe confiou um diploma para zelar e advogar os seus interesses. Dois dias depois os seus correligionarios propunham que se sanasse o conflicto, adoptando o expediente alvitrado pelo nobre ministro da justiça, e que tinham regeitado em nome da dignidade da opposição. O sr. Arroyo desesperou-se, chorou, e sahiu de S. Bento, vindo para a imprensa declarar, que irrevogavelmente deixára de fazer parte do partido regenerador presidido pelo sr. conselheiro Serpa Pimentel. Alguns deputados acompanharam-no, participando e achando justa a sua indignação.

E vae senão quando, reune o sinedrio serpaceo, que manda alguns dos seus vogaes ter com o sr. Arroyo para o desanojar, espetando-lhe o seguinte notavel discurso:

«Menino! tens carradas de razão para te mostrares amuado. Nós deviamos acompanhar-te, porque tens feito um reboliço dos nossos pecados. Mas... menino deves attender a que não convinha sustentar a questão n'aquelle tom. Que diabo! nós queremos ser ministros, e as tuas iras estragam-nos a pretenção. O rei não nos chama aos seus conselhos se nos mostrarmos desordeiros. As cousas não vão assim. E' preciso ter manha. Esta gente não cáe por quebrarmos as carteiras, e o paiz deita-nos o fogo, porque só em concertos das mesmas tem-se gasto alguns centos de mil reis, que lhe sáem do bolso.

«Menino! deixa-te de amuos. Tu és general. Promovemos-te a esse posto, com a obrigação de dares o dito por não dito. Em politica, nada ha irrevogavel. Não queiras ser Catão na epoca em que o Barjona funda a esquerda dinastica, e o Thomaz das Cantigas com o Preto da Lage estabelece o porto-franco. Olha para o Conseglieri, que está sempre crespo como uma alcachofra. Imita este Sansão da democracia, e para te desagastares, apellidar-te-emos o nosso Napoleão, uma vez que tenhas juizo e te deixes de folias que nos compromettem com o povo e com o rei.»

Assim discursaram os Talleyrands do conclave serpaceo, e Arroyo, o Hoche d'aquelle exercito, ficou estarrecido, porque não tinha medido o alcance das suas diabruras parlamentares. Chorou de novo, consentiu que o abraçassem, e prometteu enviar á imprensa nova apostilla em que declare

— onde digo que digo, digo que não digo.—

E engulio a carta adorada, submettendo-se aos preceitos disciplinares, que tinha desacatado, como desrespeitára as instituições. Vingára a traça partidaria, mas foi apedrejada a logica, e o senso commum soffreu tratos de polé. O povo assistiu ao espectaculo sem se rir, porque ha scenas que mais despertam as lagrimas que a gargalhada. E no fim, quando o pano tinha descido no meio do silencio do auditorio, elle, elle, o eterno ludibriado, exclamou esfregando os olhos com as costas das mãos:

— Que farçantes!

A SAIDA DO SR. ARROIO

E' das *Novidades* a apreciação que segue:

«O incidente Arroio continua sendo o assumpto das palestras politicas.

Posto que para a opinião publica esse facto seja motivo para commentarios alegres, não deixa de ter interesse o registar o que dizem sobre o caso os differentes jornaes do bando serpio.

Em primeiro logar a *Gazeta de Portugal*, não diz uma palavra! Publicou a carta de despedida do sr. Arroyo, e não lhe ligou mais importancia. Aqui está um silencio, que deve doer enormemente ao juvenil deputado. Nem ao menos lhe disse: passe por lá muito bem! O *Jornal do Commercio*, orgão do sr. Burnaz, applica ao sr. Arroyo uma *verte reprimande*. Porque se despediu assim sem mais nem menos?! Isso é entallar os amigos.

A declaração publica, e a nosso ver precipitada, do sr. deputado João Arroyo, despedindo-se do partido regenerador, não podia deixar, portanto, de produzir sensação.

Foi uma precipitação de mil diachos, uma creancice indesculpavel, esta saida do sr. Arroyo. D'onde o *Jornal do Commercio* conclue o seguinte:

Portanto, o illustre deputado disse que saira do partido regenerador, mas não saiu de facto.

Disse que saiu mas não saiu. Não se percebe muito bem, mas vamos andando. O que se percebe melhor é esta bisca:

Promova-se uma manifestação em todo o partido, e dentro d'este, *principalmente, entre os que teem a força e o caracter como qualidades fundamentaes n'um homem publico*, e o sr. Arroyo terá por si todos os votos.

Os outros, punham n'os fóra. Resta saber quem são os *outros*, a que se refere o jornal do sr. Burnay. Somos discretos; e por isso nada diremos a tal respeito. Esta idéa do abaixo assignado é calorosamente defendida pels *Correio da Manhã*, o qual escreve:

Sabemos que não fazemos mais do que reproduzir a opinião de todos, e se um plebiscito partidario fosse necessario para o fazer sentir, esse plebiscito não encontraria em todo o paiz senão o voto unanime de todos os regeneradores.

A ideia do plebiscito vem direitinha de França. Aqui temos o sr. Arroyo guindado a general Boulanger das occidentaes praias luzitanas. O *Correio da Manhã* graciosamente lhe offerece o penacho, as dragonas, e a espada.

O sr. Arroyo não está perdido nas fileiras do partido regenerador, não é um soldado raso que possa abandonal-o sem que a sua falta produza mais do que um vacuo, preenchido logo por uma nova adhesão. O sr. Arroyo pertence ao estado maior d'esse partido; conquistou com o seu talento, com o seu estudo, com a sua surprehendente eloquencia, as dragonas de general—general de vinte e sete annos como Bonaparte.

Plebiscito e Bonaparte. Não tem que ver. Cá temos o nosso *brav' general*.

Com a seguinte differença. Boulanger, *en rev'nant de la revue*, cavalgava o seu formoso cercel negro; e o sr. Arroio, ao sair da camara, vinha a choramingar. São differenças, que se explicam pela differença de latitude e de clima.

Mais diz o *Correio da Manhã*, que o sr. Arroyo

não pode abandonar o partido, cujas idéas sustenta desde que entrou no parlamento, em cujo seio o seu talento se tem robustecido dia a dia, onde não conta senão amigos leaes e admiradores enthusiasticos, onde o seu prestigio se avigora a cada instante, onde o seu caracter e o seu talento são queridos e respeitados, *onde elle representa a mais viçosa esperança, a mais radiosa promessa da nova geração.*

Esta ultima sorte, de representar a mais viçosa esperança, a mais radiosa promessa da nova geração, parece ser offerecida ao sr. Franco Castello Branco. Joga com o penacho e as dragonas de general, e com a bisca do *Jornal do Commercio* aos que não teem a força e o caracter como qualidades... sobre o modo de propor.

Finalmente, para completarmos estas informações, diremos, que, no Porto, os regeneradores estão furiosos com o sr. Arroyo, e que o intimam a que revogue a saida, que por carta declarou irrevogavel, sob pena de o mandarem pentear macacos. Este comminatorio parece que abalou a rija fibra do moço general, e que se trata apenas de procurar o modo mais decente para elle revogar o irrevogavel, ficando sempre, como quer o *Jornal do Commercio*, um exemplo vivo dos homens politicos de antes quebrar que torcer.

O IMPOSTO DO PESCADO

Os arraes e proprietarios de companhas das costas do nosso littoral acabam de dirigir a Sua Magestade, por intermedio do ministerio da fazenda, a seguinte representação:

Senhor!—Os abaixo assignados, arraes e proprietarios de companhas de pesca das Costas do Furadoura e Torreira, em seu nome e no de todas as companhas das Costas do littoral do districto d'Aveiro, vêm respeitosamente requerer a Vossa Magestade a revogação da portaria de 19 d'abril de 1888, que approva as instrucções regulamentares para a cobrança de imposto do pescado, pedindo licença para ponderar a Vossa Magestade, que sendo todo o peixe pescado nas Costas do littoral, vendido a credito, e não a prompto pagamento, se lhes torna absolutamente impossivel cumprir a disposição do n.º 5.º das mesmas instrucções. O systhema de venda de pescarias differe n'esta região da fórma porque ella se effectua em todo o resto do littoral do paiz.

O peixe colhido nas redes é vendido em lotes, logo depois de salvo do sacco, e o mercantel só paga a importancia d'esses lotes quando o consumidor ou commissario nos mercados lh'a satisfaz. Por esta fórma a recepção do producto do nosso trabalho demora muitos dias e algumas vezes muitos mezes.

N'estas condições como havemos nós, pobres pescadores, ter sempre capital disponivel para pagar a importancia do imposto, quando muitas vezes os successivos revezes da sorte nos levam a perder tudo o que constitue a nossa modesta fortuna?

A cobrança do imposto em especie é mais justa, mais equitativa e mais humana. O empregado fiscal cobra do comprador a importancia da venda, e a Companhia fica desde logo de contas saldadas com o Estado, e o Estado não tem que soffrer as longas demoras que o outro systhema lhe occasionam.

Senhor!—Na prespectiva de termos de fechar os nossos estabelecimentos, pela impossibilidade de cumprir os preceitos agora estatuidos, vimos perante Vossa Magestade apresentar respeitosamente á illustrada apreciação de Vossa Magestade estas considerações, pedindo a Vossa Magestade que se digne revogar a portaria alludida, permittindo-nos que o imposto do pescado seja pago facultativamente em especie ou pelo antigo systhema de cobrança.

O contrario d'isto—a execução plena da portaria—vae lançar na miseria mais de cincoenta mil familias, que em tantas se calculam as que se empregam na industria da pesca n'este districto. Póde Vossa Magestade e o seu Governo, que tantas provas tem dado de bons desejos a favor do pobre povo, determinar o que equivale á miseria ou ao exterminio que a medida decreta?

Não se crê, nem se concebe que semelhante determinação possa sustentar-se.

O trabalho vae começar em todas as costas e as providencias de Vossa Magestade devem ser por isso promptas como o caso requer.

Pedem pois a Vossa Magestade haja por bem defferir, evitando-se assim uma crise geral no districto d'Aveiro, crise que compromette gravemente os legitimos interesses do commercio e da industria do paiz.

E. R. M.

(Seguem-se as assignaturas.)

Nunca ás instancias superiores subiu uma petição mais justa e mais digna de defferimento. Os que conhecem a maneira por que nas costas do littoral se cobra o rendimento das pescas, não podem deixar de apoiar e favorecer a representação de uma classe tão numerosa, e tão merecedora da protecção dos poderes publicos. Pois como ha de o pescador pagar de prompto o imposto do pescado, já de si tão iniquo e vexatorio, se o producto da exploração é vendido a credito na praia, e só depois de muitas semanas o mercantel satisfaz a importancia das suas compras? Além das despezas inherentes a uma industria tão cara e tão desprotegida, ha de ainda o pescador ter em caixa o dinheiro preciso para pagar o imposto?

No littoral d'Aveiro é completamente inexequivel este systhema.

Chamamos por isso para a representação que acima publicamos, a attenção do illustre ministro da fazenda, na convicção profunda de que s. ex.ª se dignará proceder em harmonia com os interesses do thesouro sem vexar as legitimas conveniencias do pescador.

Mais d'espaço voltaremos ao assumpto.

COMMISSÃO DISTRICTAL

SESSÃO DE 14 DE MAIO DE 1888

Presidencia do ex.mo sr. Visconde de Valdemouro.

Presente, o secretario sr. Manuel Pereira da Cruz, faltando por motivo justificado o vogal substituto sr. José Pereira Junior.

Aberta a sessão pelas 11 horas da manhã a commissão districtal executiva da Junta Geral tomou conhecimento dos seguintes negocios:

Foi presente o balanço do movimento do cofre da Junta Geral d'este districto durante a semana finda em 13 do corrente, sendo a receita, incluindo o saldo que passou da semana antecedente, a quantia de reis 11:599$788, e a despeza de 87$560 reis, passando em saldo para a seguinte semana a quantia de 11:512$228 reis, sendo 649$950 reis representados por papeis de credito e o restante em metal, existindo mais 282 obrigações districtaes de 90$000 reis nominaes cada uma, resto do emprestimo contrahido com a Companhia Geral do Credito Predial Portuguez.

Foi igualmente presente o processo de aposentação concedida pela camara municipal do concelho d'Anadia ao seu secretario Antonio Augusto Rodrigues do Valle, enviado a esta commissão por officio do ex.mo Governador Civil, n.º 993, 1.ª Repartição, de 8 do corrente.

Foram tambem presentes o processo de aposentação do medico partidista do concelho da Feira, Veiga Campos, e bem assim os resumos das deliberações da camara do mesmo concelho da semana finda em 16 de abril ultimo com o officio da mesma camara n.º 166, de 2 do corrente, e o officio do Agente do Ministerio Publico junto ao Tribunal Administrativo d'este districto referente áquellas deliberações, tudo enviado por officio do ex.mo Governador Civil, n.º 997, 1.ª Repartição, de 12 do actual do mez.

Finalmente foram presentes os resumos das deliberações das seguintes camaras municipaes d'este districto remettidos por officio do ex.mo Governador Civil, n.º 999, 1.ª Repartição, do referido dia 12 do corrente, a saber:

De Anadia, de 21 de abril;

De Oliveira d'Azemeis, de 25 do mesmo;

De Cambra, da semana finda em 28 do dito;

De Ilhavo, de 27 de fevereiro; 5, 12, 20 e 26 de março; 9, 16 e 23 de abril;

De Oliveira do Bairro, de 12 de abril;

De Aveiro, de 19 do dito;

De Albergaria, de 24 do mesmo;

De Agueda, de 18 e 25 do mesmo.

Foi assignada, nas notas do tabellião Duarte Silva d'esta cidade, a escriptura de expropriação amigavel do terreno e ruinas do palacete que foi do Visconde de Almeidinha, entre esta commissão e João Rodrigues da Rocha e mulher, d'esta mesma cidade, em conformidade da deliberação tomada em sessão de 4 do corrente mez.

NOTICIARIO

Estada.—Esteve aqui na segunda-feira proxima passada o nosso bom amigo o sr. Luiz Ruivo de Figueiredo, de Tamengos, com sua ex.ma familia. S. ex.º veio trazer ao Collegio as suas duas interessantes filhinhas.

Noticia agradavel.—Receberam-se cartas dos Açores com a agradavel noticia de que o sr. Eugenio da Costa e Almeida chegára alli de perfeita saude.

O honrado juiz tem gostado muito da cidade e de seus habitantes, dos quaes tem recebido provas de deferencia muito para registar. O sr. Costa e Almeida tomou logo posse do seu logar de juiz da relação, onde será o que foi em todas as comarcas do continente—probo e integro.

Incommodo.—Sabemos agora que tem estado gravemente incommodado o nosso muito presado amigo o sr. Julio Cezar Ferreira Duarte, abastado negociante, proprietario e capitalista em Anadia. Amigos de tão honrado e prestimoso cidadão fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

Consorcio.—No Algarve uniram-se ha pouco pelos indissoluveis laços do matrimonio o sr. Antonio Augusto de Carvalho Pessôa com a ex.ma sr.ª D. Maria do Carmo Mendes do Passo. Fazemos votos porque o futuro lhes sorria sempre, dando aos noivos a felicidade de que são dignos.

Atropelamento e morte.—No domingo proximo dois soldados de cavallaria que vinham pela estrada de Ilhavo atropelaram alli um homem, que morreu pouco depois. E' a consequencia de andarem por ahi sempre em correrias, que as disposições policiaes não permittem, mas que se teem consentido para não levantar conflictos entre a tropa e a policia. Sabemos porém que a policia recebeu ordens positivas para evitar a continuação d'este abuso—custe o que custar, pois que mesmo dentro da cidade elle se tem praticado.

Ao digno sr. coronel do regimento e á officialidade do regimento pedimos que advirtam as praças do corpo para que não continuem em correrias pela cidade e pelas estradas para não succederem mais casos como o que acaba de dar-se em Ilhavo.

Hospital em Alquerubim.—Proseguem os trabalhos d'esta obra que se anda construindo n'aquella freguezia, e que é toda feita á custa do nosso amigo o sr. Domingos Lopes d'Oliveira.

Fica uma obra elegante, e com todas as commodidades precisas para o fim a que se destina. A planta é obra do ex.mo sr. Antonio Ferreira d'Araujo e Silva, muito digno director das obras publicas do Porto, que nos honra com a sua amizade que nós muito presamos.

Egreja d'Alquerubim.—A junta de parochia d'esta freguezia vae alli fazer uma egreja, para substituir a que tem, que está em ruinas. A nova egreja é feita proximo á antiga, *mas em um alto d'onde se* disfructa um panorama lindissimo. Para as obras da nova egreja já a junta metteu no seu orçamento d'este anno tres contos de reis.

Encarregou-se muito obsequiosamente de fazer a planta para ella o muito digno, illustrado e zeloso director das obras publicas do Porto, e nosso amigo, o sr. Antonio Ferreira d'Araujo e Silva, que apezar de se ter retirado d'entre nós, ainda nos não esqueceu, para nos obsequiar com os seus importantissimos serviços.

Ponte sobre o Vouga.—Ha perto de tres annos que se acha estudada e projectada a construção d'uma ponte sobre o Vouga e estrada nos campos do mesmo nome, entre Pardos d'Alquerubim e a Ponte da Rata, cuja obra, estrada e ponte, tem 772m, 50 de extensão, e com cuja construcção ficam ligadas a estrada districtal n.º 31-C com a estrada real n.º 45, obra d'incontestavel vantagem para os povos circumvisinhos, mas muito principalmente para as transacções commerciaes entre o norte e sul do districto, que lhe encurta a distancia em 20 a 25 kilometros.

Esta obra é de insignificante despeza, attentas as suas vantagens, pois o seu custo total é de—20:568$520 réis—divididos pela seguinte fórma:

Expropriações.....	1:526$730
Estrada.....	6:240$290
Ponte d'Almiar.....	9:624$840
Ponte sobre o valle real.	3:176$660

Attendendo aos relevantissimos serviços com que o muito zeloso e incansavel propugnador de melhoramentos publicos o sr. ministro das obras publicas tem dotado o seu paiz nos ultimos tempos, confiamos em que sua ex.ª se não demorará em mandar construir esta obra de tanta necessidade e de tantas vantagens para o districto de Aveiro.

Com esta obra lucrará a agricultura, o commercio, e as industrias do districto, porque é um grande embaraço que tudo aquillo encontra com a passagem do rio em barcas, sugeitos a mil perigos e difficuldades todos os que teem a necessidade d'aqui passar no exercicio de qualquer d'aquellas cousas. Além da demora immensa que ha na passagem, e d'esta só se poder fazer de dia, ha o perigo de se poder perecer no rio.

Confiamos muitissimo na incansavel actividade do sr. conselheiro director geral d'obras publicas e minas, e no muito zeloso e activo propugnador dos melhoramentos publicos d'este districto o sr. Francisco de Castro Matteso, como filhos d'aqui, para que se dignem prestar a sua muito valiosa protecção para tão util melhoramento. Confiados no seu zelo e actividade, esperamos em breve vêr resolvido este melhoramento publico de tanta importancia para o districto.

Moveis antigos.—Visitámos ha dias o grande *Bazar de antiguidades*, que na rua de Passos Manuel, no Porto, possue o activo e sympathico commerciante o sr. Manuel José de Lima, e devéras ficámos surprehendidos pela quantidade enorme de moveis antigos que alli se acham expostos e se destinam á venda. Em todo o norte do paiz é impossivel encontrar collecção mais vasta e preciosa, e mesmo em Lisboa poucos bazares ha que lhe possam disputar primazias. Todos os moveis expostos estão explendidamente restaurados; alli não ha profanações d'arte, tal é o bom gosto e genio artistico que presidiu á restauração. O estylo da epoca a que cada objecto pertence foi rigorosamente mantido. Se é magnifica a collecção dos bufetes, todos de pau santo e alguns com magnificas ferragens, muito superior ainda, é a dos contadores. N'este genero encontra-se alli o que ha de melhor; é uma collecção riquissima para que chamamos a attenção dos verdadeiros amadores. Ha-os alli de diversos tamanhos e de duas especies, nacionaes propriamente, e oriundos do Oriente. Entre estes destaca-se um de pau santo com embutidos de madeira de espinheiro, sendo o lavor o chamado *olho de perdiz* semeado no meio de elegantes arabescos. Os pés são de carvalho com a fórma de caryatides, e as gavetas e mais accessorios é tudo contornado de pregaria de cobre e do mesmo metal são os puxadores das gavetas e os espelhos rendilhados das fechaduras.

A' frente dos contadores nacionaes está um de pau santo, grande, elegantissimo. E' seguramente da segunda metade do seculo XVII ou começos do XVIII. Tem um grande numero de gavetas, contornadas de tremidos com puxadores e espelhos de metal e assenta sobre uma mesa de pés e travessas vigorosamente torneadas em espiral. Dos contadores de proveniencia oriental, e que mostra melhor o apuro e bom gosto com que foi restaurado, prende logo a attenção do amador; um, que tem nas gavetas umas primorosas incrustações, formando estrellas duplas, compostas de madeiras de duas côres, marfim tambem de duas côres e linhas de metal. E' admiravel, e está tão maravilhosamente restaurado que parece ter passado a sua existencia de seculos *encerrado em algum cofre de christal.* Affirmou-nos o sr. Lima, que o havia adquirido no mais completo estado de abandono e deterioração. Além d'estes moveis ha alli centenares d'elles, na sua mór parte valiosos e todos elegantissimos. O proprietario do bazar póde e deve vangloriar-se com o seu estabelecimento, e os amadores com dinheiro e sem elle, não devem deixar de o visitar; aquelles para comprarem e estes para recrearem o espirito e apurarem a sua intuição artistica.

As rosas.—Como estamos no mez das flores, é agora que a formosa rainha d'ellas—a rosa—ostenta as lonçanias da sua realesa incontestavel, inebriando-nos com a magia das suas fórmas, ora uniformes, ora irregulares, com o variegado do seu matiz, e sobretudo com os seus aromas inefaveis. As rosas nos jardins dominam completamente, e nas salas, nos templos, nas *vitrines*, nas *bontenieres*, e nos cólos e cabellos graciosos das damas teem sempre o cunho da sua suprema elegancia. Oh! As rosas são o enlevo dos olhos e o doce encanto das almas!

A' caridade.—Um pobre artista d'esta terra, Carlos Maçarico, impossibilitado de trabalhar por uma gravissima doença de olhos, implora a caridade publica para obter os meios precisos, a fim de ir a Lisboa, onde vae fazer a operação.

Qualquer esmola, pequena que seja, será um beneficio grande para o infeliz moço, que deveras merece a compaixão, pelo seu estado lamentavel.

A quem ler rogamos, caso possa, deixe em casa do sr. José Pereira Junior, á Costeira, qualquer esmola que destinem ao nosso recommendado.

Reforma.—Acaba de ser reformado, com o ordenado por inteiro, o sr. Antonio d'Oliveira Pinto, 1.º sargento da guarda fiscal e chefe do posto no Furadouro, com medalha de comportamento exemplar e medalha de serviços humanitarios, pela bravura e distincção com que se houve nos grandes incendios do Furadouro.

Hotel de Luzo.—O hotel Serra, de Luzo, está muito melhorado. O que foi sempre o primeiro entre todos, está hoje muito melhor do que foi tanto em aceio como em serviço. Tem magnificos quartos, excellentes sallas, vistas surprehendentes, jardim e cascata na frente da varanda. O serviço é regular e abundantissimo; e os hospedes que alli concorrem teem, além de tratamento magnifico, a mais plena garantia d'ordem e de segurança, porque os criados são todos escrupulosamente escolhidos, affiançados e garantidos.

Os preços da casa são relativamente commodos. Recommendamol-o.

Phylloxera ou que?—O sr. administrador do concelho de Vagos participa que duas vinhas sitas na Carregoza, logar pertencente á freguezia de Souza, apparecem atacadas d'uma molestia que não se sabe alli o que seja, e pede que as mesmas sejam logo examinadas por pessoa competente. A auctoridade superior do districto fez logo a devida communicação ao chefe da agronomia districtal, sollicitando o seu exame immediato ou o de pessoa competente.

Capella do Furadouro.—Começaram já os trabalhos da construcção d'uma nova capella n'aquella praia. Estão feitos os alicerces. Fica situada um pouco ao norte da antiga ermida de Nossa Senhora da Piedade, com a porta principal voltada para o nascente, mesmo na frente da rua do jornal *O Commercio do Porto*. O corpo da capella regulará pelo da capella das Almas, no Largo dos Campos, na villa d'Ovar.

A Senhora de Vagos.—Uma concorrencia extraordinaria de forasteiros enchia o local do vasto arraial, onde se distribuiram abundantes *bodos*, ao som de varios trechos de musica, executados pelas phylarmonicas da Vista-Alegre, e de Cantanhede. As danças e descantes eram sem numero, reinando sempre muita animação e boa ordem.

Senhor da Pedra.—No domingo 27 do corrente tem logar a romaria do Senhor da Pedra, havendo um comboyo especial d'esta cidade para alli, cujo bilhete de ida e volta custa apenas 750 réis.

Trabalho no mar.—Não ha ainda effectivo em todas as costas. Onde o tem havido a pesca tem sido petinga, sendo os lanços de insignificante valor. Cré-se que na segunda-feira proxima começarão mais effectivamente em quasi todas as praias.

Pesca na ria.—A ria tem agora produzido mais peixe branco. Na praça não tem faltado tainhas, agulhas, linguado, solha e outras especies, sendo os preços relativamente commodos.

Pesca salgada.—Ha no mercado a abundancia que ainda não deixou de existir em todo o inverno. O consumo tem sido grande, porque os trabalhos do campo augmentam as exigencias da alimentação; apesar d'isso o mercado está abundante tanto de sardinha como de chicharro e por preços commodos.

A pesca do atum.—Começou já ha dias a pesca do atum nas armações do Algarve. Na lota de Villa Real subiu o seu preço nos primeiros dias a 85:000 reis a duzia; agora tem baixado.

Aos interessados.—Aos individuos, abaixo relacionados, lembramos a conveniencia de se dirigirem á recebedoria d'este concelho, a fim de receberem as quantias a que teem direito, e isto no mais curto praso que lhes for possivel:

Aurelia da Encarnação, dr. Manuel Joaquim Massa, dr. Francisco Augusto Lobo Castello Branco, dr. Antonio Honorato Marques Perdigão, Antonio da Cruz, Francisco Emilio da Luz e Costa, Clara Rosa da Conceição, Antonio da Costa Azevedo, Amadeu de Faria Magalhães, José Antonio Marques, Direcção do Theatro Aveirense, João Bernardo Ribeiro Junior, Francisco dos Santos Pereira de Mello, Antonio Ferreira Patacão Pacheco, Delfim Correia de Mello, João Rodrigues Lontro, Francisco Augusto Duarte, João Balseiro Mendes, José Bernardo Balseiro, José Maria Pereira do Couto Brandão, dr. José Tavares d'Almeida Lebre, Leonardo da Cruz, Luiz Correia, Manuel Henriques, Manuel Gaspar da Naia, Manuel Francisco Gemeo, Manuel Gonçalves Novo, dr. Manuel Maria da Rocha Madail, Maria Emilia Biaia, Maria, viuva de Caetano Ferreira Patacão, Perpetua Marques.

Os nossos vinhos na Allemanha.—Um assumpto de altissima importancia para o commercio e para a agricultura da nossa terra está sendo o projecto em via de realisação de uma exposição dos nossos vinhos em Berlim.

Esta tsntativa nasce da cooperação de diversas circumstancias e oxalá que não seja entravada por qualquer obstaculo insuperavel.

Em primeiro logar o governo actual é impulsionado pelo espectaculo que outros paizes lhe estão offerecendo, mesmo na capital, com as exposições permanentes de productos das suas nacionalidades, como succede, por exemplo, com aquella que se acha estabelecida nos annexos do consulado argentino. Nada mais civilisador, mais util para uma nação do que esses bazares, espalhados pelos grandes centros commerciaes, onde a toda a hora compradores e negociantes possam accorrer para comparação, avaliação e estudo dos generos e productos d'esse paiz. Assim, se tivessemos nos nossos consulados amostras permanentes dos nossos vinhos e de outras producções do torrão portuguez, as falsificações e adulterações commerciaes tornar-se-iham muito mais difficeis, e, sobretudo, impossivel o descredito que ainda hoje ellas lançam sobre o nosso mercado. O governo actual lembrou-se tambem das exposições nos consulados, para adoçar em parte o mau effeito produzido pelo levantamento da tarifa na importação dos cereaes.

Do augmento d'essa receita de reis 30:000$000 são consignados para subsidio das exposições permanentes, e certamente que não será essa a verba total que o governo tencionará dispender com o grande numero de bazares nacionaes que a nossa industria exige ver derramados por toda a parte.

Até agora tem sido bastante mesquinho o nosso commercio de vinhos com a Allemanha, se tivermos em vista a sua grande nomeada universal, mas ainda o immenso imperio allemão, cujas familias principaes não hão de viver apenas de cerveja.

Até agora a importação de vinhos francezes quasi bastava para o consumo; mas actualmente a guerra diplomatica parece ameaçar todo o commercio francez o todas as suas industrias de exportação. A Allemanha pretende mudar de mercado, soccorrer-se de outro qualquer paiz que não seja a França, e é natural que o nosso governo e os nossos negociantes pretendam introduzir os vinhos portuguezes n'aquelle mercado tão auspicioso e tão largo.

Este assumpto parece-nos de primeira importancia, de facil realisação como emprehendimento mercantil, com tanto que o governo não se descuide em delongas e não se lembre de fazer economias com a exposição de Berlim.

Ha uma sociedade berlinense que auxilia poderosamente a tentativa; que os nossos negociantes se ponham em directa communicação com ella, e que o governo, por intermedio dos seus representantes, aplaine todas as difficuldades fiscaes e todos os embaraços á introducção, fazendo as publicações, annuncios e experiencias necessarias para tão util commettimento.

Publicações.—A MODA ILLUSTRADA.—Este jornal, unico no seu genero em Portugal, continúa sustentando os seus bons creditos, que tão apreciado o têem tornado de todas as senhoras elegantes.

O n.º 226 publicado ultimamente vem o mais attrahente que se póde imaginar tanto no que respeita ás ultimas modas como na parte litteraria.

Cada numero da *Moda Illustrada* consta de 12 paginas, 8 das quaes inteiramente cheias de gravuras, uma folha de figurinos coloridos e outra de moldes, custando apenas 200 réis.

Assigna-se na casa editora David Corazzi, rua da Atalaya, 40 a 52, Lisboa.—No Porto, na sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

— A ESTAÇÃO, jornal illustrado de modas para as familias. Publicou-se o n.º de 16 de maio, que contém o seguinte summario:

Chronica da moda. *Gravuras:* Costume com tunica comprida—Costume amazona—Paletot com romeira para menino—Romeira para senhora idosa—Paletot para menina de 11 a 13 annos—Chapeu redondo de palha—Forma de chapeu para verão—Capa comprida—Capuz, para capas, paletot, etc: —Paletot comprido, semi-ajustado—Romeira bordado a machina—Capa comprida com manga dolman—Costume com tunica em avental—Costume com tunica sobretudo—Capa comprida com manga romeira—Costume com dupla tunica—Costume com tunica sobretudo—Capa com saia ajustada, para menina—Capa comprida com pala romeira—Costumes para meninos—Costume com corpo jaqueta para menina—Romeira com fófo—Saia com tunica bordada a cordão—Gorra para menino—Capota para menina—Avental para menina—Capa romeira com saia de portinholas para creança—Capa romeira com saia franzida para creança—Costume ornado de bordado—Romeira facha—Chapeu de palha com pala voltada—Cercaduras, bordados, tapetes, etc., etc.

Um figurino colorido representando: Vestido para noiva. Supplemento: Moldes, motivos ornamentaes, etc.

Conde da Fonte Nova.—Falleceu em Lisboa, victima de uma pneumonia dupla, o general de brigada, vogal do tribunal superior de guerra e marinha, conde da Fonte Nova, o sr. Luiz Paulino de Oliveira Pinto da França, digno par do reino.

O finado pertencia á arma de infanteria. Assentára praça em 29 de agosto de 1840, aos 17 annos de idade; foi promovido a alferes em 26 de novembro do mesmo anno, a tenente em 19 de abril de 1847, a capitão em 29 de abril de 1851, a major em 23 maio de 1871, a tenente-coronel em 1 de abril de 1874, a coronel em 5 de junho de 1878, e a general de brigada em 10 de junho de 1885. Tinha as commendas de Christro, de Aviz, da Torre Espada e a da Conceição.

O inventario d'el-rei D. Fernando.—O processo d'este inventario fórma dois grossos volumes com 2:777 folhas e 7:827 verbas.

Nos centeios.—Multiplica-se assombrosamente o terrivel bicho que ha tempo dissemos devastar os campos de centeio no Minho. Os lavradores de Barcellos teem-lhe dado carga, mas apenas conseguem destruir uma pequena porção. pois aparecem em cada espiga aos 3 e aos 4.

Uma rapariga de Braga, dizem, caçou ha dias, em meia hora, 16 duzias e meia de lagartas.

Despachos judiciaes.—Verificaram-se os seguintes:

Anastacio Cupertino Guerreiro Lourenço, juiz de direito em Reguengos de Monsaraz, transferido para Villa nova de Ourem.

—Luiz Pedro Moutinho de Gouveia, idem no quadro da magistratura judicial do ultramar, nomeado juiz para aquella comarca.

—Victor Machado Serpa, conservador na Ribeira Grande, nomeado delegado para Ponta Delgada.

—Manoel Lourenço Raymundo, exonerado de 2.º substituto do juiz municipal do Gavião.

—Francisco Rodrigues Vianna, idem de juiz ordinario do julgado de Espozende.

—José de Souza Azevedo, idem de juiz ordinario de Ovar.

—Severo Sabino dos Santos, idem de escrivão de direito em Coimbra.

Antonio Pereira de Mendonça, escrivão de direito em Felgueiras, transferido para Coimbra.

—Firmino de Magalhães, nomeado para aquelle legar.

—José da Luz Braga, idem para o Mação.

—Manuel Correia Gonçalves, exonerado de escrivão de direito de Setubal.

—Rodolpho Alberto Correia Gonçalves, nomeado para aquelle logar.

—Antonio Manuel Botelho de Moraes Sarmento, nomeado contador para Setubal.

—Antonio Alves Machado da Fonseca, idem tabellião de notas do supprimido julgado de Elmello.

—Vasco Lopes de Paula, exonerado de escrivão de paz de Villa do Cano.

—Manuel Antonio Pinto, nomeado para aquelle logar.

—Antonio Pedro Maciel, idem escrivão de paz para Cedros.

Despacho ecclesiasticos.—Fizeram-se os seguintes:

Antonio Pereira, parocho collado na egreja da Natividade de Nossa Senhora do Fayal, diocese de Funchal, na egreja parochial da Santissima Trindade de Tabua, na Ponta do Sol, na mesma diocese.

—Boa Ventura Rodrigues da Silva, idem na de S. Verissimo de Luzim, concelho de Monsão.

—Antonio do Espirito Santo Ramos, parocho collado na de Nossa Senhora da Piedade do Algoz, diocese do Algarve, provido na serventia vitaliacia do officio de escrivão da executoria de Breves Apostolicos do Patriarchado.

—João de Mendonça Vinhas, thesoureiro da egreja parochial de Nossa Senhora da Graça de Moncarapacho, diocese do Algarve, traferido para a de Nossa Senhora do Rosario, de Olhão.

—José Francisco da Conceição, provido na serventia vitalicia da thesouraria da egreja parochial de Nossa Senhora da Annunciação da villa de Redondo, diocese de Evora, afim de n'ella poder constituir o seu patrimonio ecclesiastico.

—Declarada sem effeito a apresentação de Manuel Alfredo Leal Goulart na egreja parochial de Santa Luzia, da Villa de S. Roque, Angra.

—Idem, de Antonio José Fernandes, parocho collado da egreja do Savador de Mazedo, diocese de Braga, na de S. Cypriano de Pinheiros, concelho de Monsão da mesma diocese.

—Eleuterio Augusto Rebello Monteiro, na egreja parochial de Santa Maria dos Anjos de Monsão, em Monsão, diocese de Braga.

—Constantino de Bastos, parocho collado na egreja de Nossa Senhora da Conceição da Azinhera dos Barros, diocese de Beja, na egreja parochial de S. João Baptista de Cedrim, em Sever de Vouga, diocese de Vizeu.

—José Joaquim Ferreira, na de S. Martinho de Cucujães, em Oliveira de Azemeis, diocese do Porto.

—Manuel Martins da Silva, parocho collado na egreja de Santo Estevão do Couto de Esteves, diocese de Vizeu, na de Santa Maria de Ul d'aquelle concelho.

Correio da moda.—Da *Moda Illustrada*, excellente jornal das familias, de que é editor o sr. David Corazzi, extractamos o seguinte:

«Em poucos dias passamos de um inverno rigoroso ao verão. Aos dias frios, em que era preciso usar *toilettes* puramente para inverno, vemos succeder dias quasi tão quentes como os de agosto, e por isso os bonitos trajes que se julgava só d'aqui a um mez se poderiam usar, fazem-se com toda a pressa, porque é fora de duvida que para dias de calor os vestidos de foulard, de taffetá e de percal são muito preferiveis aos de lã, embora esta seja fina e leve.

Os vestidos de seda, que durante estes ultimos annos pouco se usavam para a rua, estão agora muito em voga. Não se usam sedas pesadas, porque essas só se empregam nas *toilettes* para casa, mas as sedas leves chamadas de verão, nas quaes se acha uma variedade espantosa, sendo na maior parte lindissimas. Os desenhos em riscas miudas, outros em salpicos, muitos em ramos pequenos, verdadeiras sedas do genero Pompadour, misturam-se com as sedas lisas, de uma só côr ou tecidos de furta-côres e formam *toilettes* de uma suprema elegancia.

Os corpos de feitio bluse, presos por um cinto estreito ou largo, são proprios n'estas sedas, que se pregueiam ou franzem facilmente, sem engrossar o busto.

Os vestidos de lã para uso quotidiano guarnecem-se muito simplesmente com galões, bordados sobre seda ou lã, e com passamanarias ligeiras. As saias fazem-se com prégas fundas, adiante com aventaes muito simples, ou abertas no lado sobre um panno de outra côr, ou de tecido differente. Atraz pequenos apanhados ou prégas a direito. Os corpos sempre enfeitados, e guarnições nas hombreiras. As polonezes tambem se usam muito, e ficam perfeitamente em *toilettes* para campo.

Os vestuarios brancos continuam a ser preferidos pelas meninas e senhoras novas aos de outras côres para *soirées* e bailes. Compõem-se estes vestidos de tulles, gazes, crepes lisos ou em riscas, mas simplesmente enfeitados com alguns laços de fita ou cintos atados ao lado, á moda do Imperio. Em volta do pescoço não se põe nada, a não ser um laço de fita. No cabello apenas uma flôr natural, um laço ou um tufo de tulle que diga com o vestido. Só as senhoras casadas ou de mais idade usam jois.

A *marquise* é um dos objectos que este anno vemos mostrando mais novidade, As *marquises* pequenas, que para nada serviam e só causavam incommodo, desappareceram de todo, dando logar a estes chapéos de sol, que juntam a commodidade á elegancia e bom gosto.

Ha uns grandes que são forrados de surah Pompadour, com o fundo creme e meio cobertos de finas grinaldas de flores guarnecidas em volta com rendas e tendo os cabos artisticamente trabalhados e ornados com laços de fita, que são muito elegantes e téem a vantagem de dizerem bem com todos os trajes claros para estio.

Outros são cobertos de rendas de Chamtilly pretas, brancas e crúas, sendo as rendas lisas e feitas á medida do chapéo, ou então pregueadas e assentes sobse fundo de seda de differentes côres. Veem-se tambem alguns proprios para carruagem, transparentes, feitos em gaze pregueado, guarnecidos com rendas, folhos recortados e laços de fita.

Mas o chapéo commodo, o que serve para resguardar dos raios do sol ou mesmo d'essas chuvas de estio que este anno vemos a todos os momentos, é o chapeu forrado de surah de côr viva, vermelha, azul, etc., ou então com estas bonitas sedas furta-côres, hoje tanto em moda. O cabo é simples, muito liso, tendo por unico enfeite um laço de fita. Em volta nada de guarnição, a não ser alguma barra tecida na mesma seda e de côr differente.

Quando se quer fazer uma *toilette* completa, a *marquise* deve ser da mesma fazenda do vestido, mas quantas vezes isso não póde ter logar!

Quando este é feito do que se chama córte, isto é, de uma porção de tecido que vem de fóra já destinado para um costume, torna-se impossivel o tirar perto de dois metros para fazer o chapeu. N'este caso, deve-se então procurar fazel-o da côr dos enfeites bue guarnecem o vestido. — *Elvira Gorjão*».

As vinhas.—Diz um jornal bem competente em assumptos agricolas:—A'cerca do estado das vinhas, agora que os dias quentes teem favorecido a vegetação, póde dizer-se em verdade que ellas não se mostram mal, sendo mesmo exuberante a fecundação das castas brancas. O anno não será mau, senão para aquellas onde a *philloxera* já fez os seus estragos, e ás quaes vae progressivamente restringindo a área productora; e tambem áquellas onde a *pyralle* assentou os seus arraiaes exterminadores, que são muitas, infelizmente, sendo novamente castigadas.

O telegrapho de Portugal em 1885.—O movimento de telegrammas nas estações de Portugal em 1885, foi de 2.079:190, ou mais 100:231 do que em 1884. Nos telegrammas sujeitos a taxa houve os acrescimos seguintes: Transmissão de nacionaes, 1:383; recepção de internacionaes, 4:210; transito de internacionaes, 10:222.

As linhas telegraphicas aereas pertencentes ao Estado mediam, em 31 de dezembro de 1885, 5:137k,550 e o desenvolvimento dos fios conductores 11:948k,812, sendo aquellas distribuidas por esta fórma: sobre estradas ordinarias 4:430k,213 e ao longo dos caminhos de ferro 707k,337; e os fios conductores: sobre estradas 8:924k,593 e ao longo dos caminhos de ferro 3:024k,219. O augmento nas linhas foi de 158k,944 e nos fios conductores 216k,524.

O rendimento dos telegraphos, liquido, em 1885, foi de 230:945$906, mais réis 10:340$955 do que em 1884.

O imperador da Allemanhã.—Participam de Berlim em data de 14:—O professor Virchow, recentemente chegado de uma viagem ao Egypto, celebrou uma longa conferencia com o dr. Mackenzie sobre a doença do imperador. Em consequencia d'esta conferencia, Virchow examinou detidamente o imperador e vae fazer estudos microscopicos sobre a supuração da ferida da garganta.

Frederico III começou de novo a referendar decretos e a ler jornaes, e se não tem sahido é por causa da frialdade da temperatura.

O kronprinz convidou a jantar o dr. Bergmann para o consolar da sua demissão.

A rainha de Hespanha.—A visita da rainha á esquadra hespanhola foi imponente. As esquadras estavam formadas á direita e á esquerda da entrada principal do porto. A' direita a ingleza, austriaca e italiana; a franceza á esquerda. Quando a rainha entrou na fallua real, em cuja pôpa fluctuava o antigo estandarte de Castella, o castello de Monjunch deu as salvas do estylo, sendo correspondido pela esquadra hespanhola e estrangeiras.

O porto offerecia um aspecto formosissimo. Todos os navios de guerra e mercantes estavam completamente cheios de bandeiras de todas as nações. Nas vergas os tripulantes dos navios de guerra. A rainha visitou em primeiro logar o couraçado *Surprisse*, a bordo do qual estava a duqueza d'Edinburgo. A entrevista de sua magestade com a duqueza foi affectuosissima e durou quinze minutos. Depois visitou as fragatas, *Numancia*, *Gerona* e *Castille*. Durante a visita e no regresso todas as esquadras salvaram atroadoramente.

A falua real sulcava as aguas no meio das nuvens de fumo, produzido pela polvora dos canhões. As muzicas tocavam o hymno real. A animação era indiscriptivel e o espectaculo grandioso. No regresso centenares de lanchas embandeiradas conduzindo senhoras ricamente vestidas, mulheres do povo e operarios, etc., aguardavam a chegada da augusta senhora que foi alvo das mais espontaneas manifestações de jubilo. Calcula-se que achavam embarcadas mais de 20:000 pessoas. Ao passar a falua real pelo meio da immensa fila formada pelas lanchas o, enthusiasmo chegou ao mais alto grau. As janellas das casas immediatas estavam apinhadas de pessoas que agitavam lenços e bandeiras.

Quando a rainha desembarcava, uma mulher do povo acercou-se d'ella para lhe entregar um memorial. Como os guardas impedissem que a mulher se approximasse, sua magestade mandou-a chamar, recebendo-a carinhosamente e promettendo-lhe fazer o que pedia. A rainha, quando desembarcou no caes, estava muito paillida, sendo este facto notado com espanto pelo povo que durante as ruas de transito até ao palacio lhe tributou uma enthusiastica e ruidosa ovação.

Meeting anti-boulangista.—No dia 13 do corrente houve em Paris no salão Levis, um meeting anti-boulangista. Concorreram 400 pesoas, pouco mais ou menos.

O primeiro orador disse que o general Boulanger e seus partidarios tratam unicamente de pescar nas aguas turbas... Que era do numero d'aquelles que hão sair para a rua no dia em que Boulanger fôr dictador.

Vivemos em republica—continuou ao orador—e n'ella queremos permancer; é a unica forma de governo que permittirá o realisarem-se as reformse sociaes de que carecemos.

Boulanger é o nosso peior inimigo Devemos unir-nos para o combater.

O meeting terminou á gargalhada, porque tendo um cidadão pedido a palavra, o presidente perguntou-lhe:

— Sois boulangista ou anti-boulangista?

E elle respondeu:

—Eu sou inglez ...

Os amores de Alexandre de Battenberg.—O jornal francez «Gaulois» descreve do seguinte modo os amores idylicos do principe Alexandre de Battenberg com a filha do imperador Frederico.

«Todas as manhãs deixa um mysterioso mensageiro uma rosa no castello de Charlottenburgo, e todas as noutes o mesmo mensageiro leva uma petala da rosa que trouxe de manhã.

A rosa é enviada pelo principe Alexandre e a petala pela princeza Victoria. A imperatriz não é contraria a esta troca de recordações.

A rosa faz meditar o chanceller. O casamento a que se oppôz, morreu officialmente, mas vive nos corações dos dous enamorados. Birmark, acostumado a luctar cantra a alliança de reis e rainhas, imperadores e imperatrizes, encontra-se desarmado ante os romanticos amores dos dous principes, e a triplice alliança da rainha Victoria, da imperatriz Victoria e da princeza Victoria, a heroina do romance.

Tres Victorias são muitas para não temer supersticiosamente uma derrota.

A rainha Victoria consentiu em dar razão ao chanceller, emquanto esteve no territorio allemão. Mas ao chegar á Inglaterra, animou de novo o principe Alexandre a proseguir nos seus amores.

Alexandre viu secretamente em Charlottenburgo a princeza Victoria, a quem jurou fidelidade eterna.

O mais curioso é que o czar não se oppôz nunca ao casamento. Bismark é o verdadeiro adversario. Porque? Porque o principe olhou sempre por cima do hombro Herbert de Bismark, e o pae sente-se vexado na sua dynastia e trata de se vingar.

Os amor-s de Alexandre téem uma data: principiaram em 1878 na alamêda de Potsdam, onde Alexandre ensinava a equitação á princeza, que então tinha pouco mais de 12 annos.

Um dia, Alexandre foi chamado a occupar o throno da Bulgaria. A princeza chorou e quiz seguil-o; mas só as esposas podem seguir os maridos. Alexandre regressára da Bulgaria e fortificou os laços que o prendiam á princeza.

E agora, repellido pelo seu povo, vencido pela diplomacia, entre as rivalidades da Europa, a Alexandre não resta outra cousa mais que o firme amor da princeza.

Qual será o epilogo d'este romance? O tempo o dirá.

O regresso do Boulanger.—Relativamente á entrada de Boulanger em Pariz, depois da sua viagem ao norte, eis o que participam de Pariz, em data de 15:

«Esta manhã, a estação do norte e seus arredores foram occupados quasi que estrategicamente por grandes forças de policia, por motivo do regresso do general Boulanger.

Quando este chegou, houve ruidosas acclamações, entre as quaes resoou um ou outro protesto.

A multidão quiz acompanhar Boulanger até ao carro, e tal foi o impeto com que se agrupou em volta da carruagem, que a policia nada pôde fazer, ficando interrompida a circulação em varios sitios.

N'aquelle momento, um individuo que estava na imperial de um omnibus, gritou com toda a força: «Abaixo Boulanger!»

A furia da multidão foi indescriptivel; muitos homens assaltaram o omnibus a fim de agarrarem quem tinha soltado o grito. Os agentes de policia, fazendo grandes esforços, conseguiram chegar a tempo e salvar o imprudente das iras do povo.

O carro em que ia Boulanger pôz-se em marcha, levando gente nos estribos, na boleia e no propio tejadilho. Avançava com muita difficuldade por causa da multidão. Nas cercanias do Hotel do Louvre o transito era impossivel. Para Boulanger entrar no hotel tiveram os amigos que abrir-lhe passagem. A multidão retirou-se com novos vivas.»

— O jornal francez *Le Soir*, adversario politico de Boulanger, confessa que a recepção que o general teve em Avesne foi indiscriptivel.

Toda a cidade estava empavesada; as musicas reunidas tocavam hymnos patrioticos e as salvas eram incessantes. Sete meninas com trajes tricolores offereceram-lhe ramos de flores.

A multidão quiz retirar os cavallos da carruagem e levar Boulanger em triumpho.

Fallecimento.—Está de luto a velha aristocracia russa, pela morte da condessa Catharina Tiesenhausen. A condessa contava noventa e dois annos de idade. Foi nomeada dama de honor da imperatriz Elisabeth, mulher de Alexandre I, em 1812, no dia seguinte á batalha de Borodino (Moscow), em que seu pae foi morto. Desde então serviu as cinco imperatrizes que se succederam durante setenta e seis annos.

A condessa era amiga intima do fallecido imperador Guilherme.

Novo cometa.—Foi observado no hemispherio austral um novo cometa, ao qual foi posto o nome de «Olbers». A apparencia do nucleo, em 6 de março, quando chegou ao seu maior brilho, era a de uma brilhante nevoa eliptica de 15 segundos de eixo maior por 10 de eixo menor, com uma cabelleira abundante projectando-se um tanto para a frente e voltando para traz em uma brilhante e densa massa de luz.

Tres crimes horrorosos.—No tribunal de Macedo de Cavalleiros foi julgada a ré Thereza Aziverio, pelos crimes de filicidio duplo e tentativa de envenenamento.

Thereza Aziverio tinha um filho de 7 annos, fructo de amores illicitos: a creança estava n'um grau extremo de anemia, motivado por febres intermittentes; a mãe tratou de desfazer-se do filho, porque a doença d'elle a incommodava; aproveitando a occasião em que o filho estava com a sezão, abriu uma cova n'um casarão velho proximo da sua morada, na Sernadella, sepultando e filho vivo, lançando-lhe pedras grandes em cima e terra.

Passados 2 annos é que foi descoberta a ossada por uns rapazinhos, que andavam brincando e cavando no casarão, por estar muito á superficie do solo.

Reconheceu-se ainda parte do fato que usava o infeliz. N'este lapso de tempo encobriu ella a morte do filho, dizendo na Sernadella que o filho estava com avó no Aziveiro e n'esta povoação dizia que estava na Sernadella.

Durante este periodo de tempo houve novos amores e novo fructo, uma menina.

O novo amante pagou a mesada durante 3 mezes, para a filha estar na ama, no fim dos quaes declarou não dar mais nada para a filha.

Thereza Aziveiro foi buscar a filha á ama, e enterrou-a viva n'um curral de gado sito no ermo!

A justiça que preparava o processo do primeiro crime, consegue que a ré seja presa na comarca de Mirandella. Perguntando-lhe pela filhinha, ella declara que, por causa d'umas questões que tivera com o amante, este dera-lhe uma pancada com o cabo d'um sacho, sendo a creança que a apanhou, da qual lhe resultou a morte, enterrando-a no alludido curral.

Foi a justiça com ella ao sitio, e a desnaturada mãe propunha-se a desenterral-a, o que repugnou ao juiz que não consentiu.

Exhumou-se o cadaver, que tinha as pernas atadas com um lenço, o que faz suppôr que foi enterrada viva.

A sepultura, feita á superficie e cheia de pedras grandes e terra, leva a crer que ambos os filhos foram enterrados pela mesma pessoa e não por outra.

O apontar o amante como cumplice era mera vingança, porque elle estava para casar com outra rapariga, a quem a ré enviou geropiga doce com arcenico.

O vulgo diz á boca cheia que a Thereza já dera sumisso a mais 3 creanças.

Reuniram-se cerca de 2:000 pessoas para assistir ao julgamento; a casa do tribunal é de pouca capacidade e comporta pouca gente.

A' ré foi applicado o maximo da pena.

Um cidade envenenada.—Acaba de dar-se em Hyéres, a rival de Nice, diz o Figaro, um facto extraordinario, que é n'este momento a preocupação de todo o littoral do Mediterrane. E' nada mais nada menos que a intoxicação d'uma povoação inteira pela absorpção d'um vinho particular, vendido por um proprietario da localidade, mr. de Villeneuve. Pelos fins de dezembro de 1887 revelou-se, em Hyéres, n'um grande numero de pessoas, uma doença estranha. Caracterisava-se pela aceleração do pulso, elevação de temperatura do corpo, uma sensação de ardor e um prurido nas palpebras, os olhos injectados, inchação, côr baça, perturbações de digestão e colicas violentas. A alguns doentes succedia, além d'isto, terem grandes dores nas pernas e nos pés, seguindo-se n'esses membros uma paralysia, que impedia o enfermo de andar. A paralysia atacava tambem per vezes as mãos. Além de tudo o mais, uma falta completa de appetite. Dentro em breve eram mais de 250 os doentes. Depois de grandes diligencias, e das mais minuciosas investigações, o dr. Charles Roux, que fora incansavel de interesse e actividade pelos doentes, tendo reconhecido que o mal não era a grippe *infectuosa*,, como a principio julgara, e que a enfermidade começa nas vias digestivas, atacando depois o systema nervoso, d'onde se concluia que tinha havido intoxicação, descobriu que a doença proviera d'um vinho, que todos os habitantes da cidade tinham bebido durante algum tempo, e que pertencia a um só proprietario, que o falsificava, e que era mr. de Villeneuve. A commissão de hygiene de Hyéres, reunida por ordem da auctoridade, a quem o dr. Roux informára competentemente, confirmou todas as observações do distincto medico. O tribunal de Toulon já tomou conta do caso. Depois d'um demorado exame ás adegas de Villeneuve, reconheceu-se que os seus vinhos eram falsificados, e o proprietario foi preso, no dia 13 do corrente, na *gare* de Hyéres, á ordem da auctoridade de Toulon.

O commercio da sardinha.—Correu a noticia de que, a pedido da França, o governo inglez ia prohibir a entrada, em Inglaterra, das caixas de sardinhas que, preparadas em Portugal pelo processo usado em França da conserva em azeite, levem letreiro em francez. O governo da republica está no seu pleno direito ainda mesmo depois de quasi ter findado esta industria nas cidades maritimas do norte, e a grande maioria dos industriaes de Portugal serem francezes, que trouxeram com os seus capitaes e experiencia as suas marcas de fabrica; e nós só temos que lhe agradecer o estar promovendo, embora sem sua intenção, e indirectamente, o conhecimento de uma industria que em pouco tempo se póde tornar verdadeiramente portugueza, visto que abunda em nossos portos a materia prima que está escasseando nos do norte da Europa. Mas, já que a grande republica tanto deseja a moralidade da industria, estamos convencidos de que ha de apoiar as reclamações que o nosso governo deve desde já fazer junto do governo inglez, para que as garrafas com as misturas fabricadas em Cette, com os rotulos de vinho do Porto e da Madeira, levem bem clara e evidente a marca de que não são portuguezes nem de vinho.

SESSÕES PARLAMENTARES

CAMARA DOS DIGNOS PARES

Sessão de 18 de maio

Presidencia do sr. João Chrisostomo; secretarios os srs. Ressano Garcia e conde de Paraty.

Abriu-se a sessão ás 2 horas e meia da tarde.

Presentes 22 dignos pares.

O sr. visconde de Bivar propoz que fosse exarado na acta um voto de sentimento pela morte do digno par o sr. conde da Fonte Nova. Foi approvado.

O sr. ministro da marinha declarou associar-se, em nome do governo, á manifestação de sentimento da camara.

O sr. Fernando Palha apresentou a representação approvada no *meeting* anti-jesuitico realisado em Lisboa.

A requerimento do sr. Thomaz Ribeiro a camara resolveu que fosse publicada essa representação no *Diario do Governo*.

Foram votados sem discussão, os seguintes pareceres:

Approvando o contrato de illuminação a gaz na Povoa de Varzim: idem, idem, em Vianna do Castello.

Entrou em discussão o projecto de lei auctorisando o governo a pagar 6 p. c. sobre o emprestimo de 50$000 libras levantado pela Companhia do caminho de ferro de Mormugão.

O sr. Thomaz Ribeiro fez algumas considerações sobre o projecto e pediu o adiamento da discussão do mesmo até ser conhecida a liquidação final da obra.

Respondeu-lhe o sr. ministro da marinha, ficando a discussão pendente por ter dado a hora.

No fim da sessão o sr. visconde de Moreira de Rei queixou-se de não ter sido admittido a vêr o fogo de artificio em honra do rei Oscar II, no palacio das Janellas Verdes, sendo mandado para o jardim do mesmo palacio, ao passo, que algumas pessoas das relações particulares do sr. ministro da fazenda, assistiram ao mesmo fogo das janellas do palacio. Disse desejar que o sr. presidente do conselho lhe désse explicações a esse respeito.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

Sessão de 18 de maio

Presidencia do sr. Rodrigues de Carvalho; secretarios os srs. Francisco Medeiros e Alpoim Borges Cabral.

Abriu-se a sessão ás 3 horas da tarde.

Presentes 98 srs. deputados.

O sr. Lopo Vaz deu explicações do procedimento da opposição regeneradora, propondo a repetição das votações anteriores, assim como a concessão da palavra que o sr. João Arroio pedira pela 2.ª vez, sobre o modo de propôr.

Disse que a opposição não quizera, por fórma alguma, melindrar o sr. Francisco de Barros Coelho e Campos, e que, constando-lhe que este cavalheiro enviára á camara a renuncia do seu logar de deputado, elle e bem assim os seus amigos politicos estavam promptos a votar contra essa renuncia.

Propoz que fosse votada a moção apresentada na ultima sessão pelo sr. Fuschini.

O sr. Eça de Azevedo congratulou-se pelas palavras do sr. Vaz, e declarou, em nome da maioria, que acceitava a repetição das votações anteriores, e que, quanto á concessão da palavra ao sr. João Arroio, o sr. presidente regularia essa questão como intendesse.

Foi rejeitado por unanimidade de votos o pedido de renuncia ao logar de deputado, apresentado pelo sr. Coelho de Campos.

O sr. Augusto Fuschini estranhou que a opposição não tivesse adoptado a sua moção apresentada na sessão de

---

18 **Fernando de Vilhena**

CURSO DE PISCICULTURA PRATICA

PRIMEIRA PARTE

OS PEIXES

mento. A caudal, sustentada por dezeseis raios, é muito desenvolvida, bifurcada na extremidade e tem approximadamente 0m,061 de comprimento. O lobulo superior é um pouco menos extenso que o inferior. A anal é formada por vinte e dois raios, o primeiro dos quaes mais alongado. Mede de altura 0m,030, por 0m,079 de comprimento.

A região superior da cabeça da *agulha* apresenta uma coloração verde-metallica, muito firme, esbatendo-se pelo dorso até á cauda, em um verde mais claro, algumas vezes tocado de laivos côr de violeta. O ventre e a parte exterior das faces são prateadas, os flancos levemente coloridos de verde muito claro, perdendo-se sobre o nacar da região ventral. A barbatana dorsal é branca, superiormente colorida de verde-claro. As peitoraes são cinzentas, claras, com as extremidades superiores tocadas de preto.

A *agulha* nada com uma velocidade pasmosa. Muitas vezes salta fóra d'agoa, atravessando um espaço relativamente grande, e conservando-se muito tempo á sua superficie por meio de uma dilatação anormal da bexiga natatoria. E' excessivamente viva, alegre, e flexivel, entretendo-se puerilmente com qualquer objecto que vê boiado na corrente.

Os ovos d'este peixe são geralmente diaphanos, amarellados e muito volumosos. Os ovarios occupam toda a extensão da região abdominal, formando dois compridos saccos parallelos, transparentes e atravez dos quaes se distinguem perfeitamente os ovos. A *agulha* desova ordinariamente em abril e maio e procura sempre as agoas tranquillas para operar o phenomeno da reproducção.

Este peixe é originario do Oceano Atlantico. Vive em bandos numerosissimos, habitando com muita presistencia o Mediterraneo, a Mancha, as costas de O. da França, o mar do Norte e todo o littoral portuguez e hespanhol. Nos mezes de setembro e outubro de 1887 pescaram-se muitos milhares de *agulhas* na costa de S. Jacintho. Podemos até dizer affoitamente que foi aquella a safra mais phenomenalmente abundante d'aquella especie, de quantas temos conhecimento.

Na Ria d'Aveiro, durante os mezes de novembro a maio de cada anno, pescam-se innumeraveis quantidades de *agulhas* á chincha e ao butirão. Desovam dentro d'esta enorme bacia, ahi se fecundam os ovos, e seis mezes depois do nascimento dos embryões seguem, barra fóra, espalhando-se pelo littoral.

E' um peixe excellente, de carne saborosa, rija e nutriente, mas muito recortada d'espinhas finas e alongadas de côr verde clara, que tornam incommodo o seu consumo.

2.º

Alacraia

Trachinus vipera, Cuv. e Val., *Hist. Nat. des Pois*, pag. 254, vol. III—Cuv., *Le Règne animal distribué d'aprés son organisation, pour servir de baze à l'Histoire des Animaux et d'introduction à l'Anatomie comparée*, pag. 152, vol. II—Yar., *Hist. of the Brit. fish.*, pag. 29, vol. I—Guichenot, *Exploration scientifique de l'Algérie, pendant les années 1840, 1841, 1842*, pag. 36.—Bonap., *Catalogo metodico dei Pesci europei*, n.º 504.— Gunth., *Cat. of the Acanth. Fish. in the col. of the Brit. Mus.*, pag. 236, vol. II.—Canestrini, *Fauna d'Italia*, pag. 99.=Viper Weever, Conch, *Hist. of the Fish. of the Brit. Isl.*, pag. 48, vol. II.=Trachinus vividus, Lacép., *Hist. Nat. des Pois*, pag. 354, vol. II.

Nomes vulgares—*Alacraia*; Aveiro. *Pieterman;* Allemanha. *Fiaesing;* Dinamarca. *Petite-vive;* França. *Araña;* Hespanha. *Lesser weever; otter pike;* Inglaterra. *Pesce ragno;* Italia. *Farsing;* Suecia.

Este peixe, aliás vulgarissimo na Ria d'Aveiro e nas costas do nosso littoral, não tem, n'esta região, a importancia que parece merecer a outros povos. A sua carne pouco saborosa, muito secca, e de difficil digestão, os perigos que os raios da sua primeira dorsal offerecem ao pescador e ao consumidor, e a mediocridade das suas dimensões determinam, talvez, o desprezo, com que em Aveiro é tractada a *alacraia*, que é seguramente o individuo mais insignificante do genero *Trachinus*, que, como se sabe, faz parte da familia *Trachinidae*.

A nossa *alacraia* tem sido confundida por muitos naturalistas com a *Trachinus draco* (Lin.), a que os allemães chamam *ptermannchen*, os belgas *pieterman*, os inglezes *great-weever*, e *sling-bull*, os bretões *pesquit maremour*, e os francezes *vive commune*. Pennaut e muitos outros ichthyologistas chegam a descrevel-a com os caracteres d'esta ultima especie, assegurando que a *vipera* não constitue um grupo especial á parte, pois que é apenas o estado de adolescencia da *Trachinus draco*. Esta opinião é perfeitamente erronea. A *Trachinus vipera* não attinge nunca as proporções da sua congenere e varía muito na sua fórma exterior, na sua anatomia, e até ainda no numero de barbatanas dorsaes.

Tivemos á vista um exemplar correcto da *Trachinus draco*, pescada na Costa Nova do Prado, do concelho d'Ilhavo, em 1884 e não nos recordamos de ter visto até ahi, nem mesmo de tornar a ver até hoje na Ria ou nas costas do littoral d'Aveiro outro individuo da mesma especie. Os seus caracteres variam totalmente do genero que estamos descrevendo, e por fórma a não deixar confundir a *vipera* com a *draco*. Podemos, portanto, asseverar pela maneira mais cathegorica, que é a *Trachinus vipera* e não a *Trachinus draco* o genero que habita a nossa Ria e as costas do littoral do Districto.

O dorso da *alacraia* apresenta uma fórma levemente convexa; as faces desprovidas d'escamas; cabeça larga, medindo approximadamente 0m,027 d'altura por 0m,031 de comprimento; e a bocca lançada quasi em sentido horisontal. Parte do omoplata e o super-escapulario determinam uma fórma redonda á escama denticulada, por elles constituida. As escamas estão dispostas em fachas obliquas e adherem perfeitamente á pelle. O preoperculo e o inter-operculo são lisos, sem escamas; o operculo e sub-operculo, defendidos por placas delgadas e resistentes.

A primeira barbatana dorsal é sustentada por seis raios muito ponteagudos, o ultimo dos quaes é relativamente curto e se acha ligado á segunda dorsal por uma pequena membrana, quasi invisivel. Estes raios são movidos por musculos, dotados de uma força prodigiosa, e uma grande flexibilidade e rapidez de movimentos. A segunda dorsal é sustentada por vinte e quatro e as peitoraes por quinze raios. A anal tem vinte e cinco raios. As ventraes são muito curtas. A caudal, que abre quasi em forma de leque, tem onze raios.

O dorso e as partes inferiores da *alacraia* apresentam-se coloridas de amarello tostado, com manchas pretas, circulares, sobre as escamas. A côr amarellada dos flancos vae tornando-se gradualmente mais clara, até perder-se no branco prateado, brilhante, que lhe cobre a região ventral.

Os primeiros tres espaços inter-radiarios da primeira dorsal apresentam uma nodoa preta, que, á simples vista, caracterisa a *alacraia*. A segunda dorsal é colorida de cinzento claro, com pequenas manchas circulares, amarelladas. As peitoraes são amarellas-crême; a anal e as ventraes alvacentas; a caudal, inteiramente preta no terço posterior, e amarella pallida, pontilhada de cinzento nos dois terços anteriores.

A *alacraia* não chega nunca a attingir mais do que 0m,09 de comprimento. Nutre-se exclusivamente de molluscos, crustaceos e insectos, e enterra-se facilmente na areia para evitar os perigos que a cercam.

A *alacraia* pesca-se abundantemente em todas as costas do littoral e na Ria de Aveiro. Entre os peixes pescados pelas artes do mar, pela chincha, pela mugeira, pelo chinchorro, pelo butirão, pela tarrafa, e por todos os apparelhos que exploram as agoas d'esta região, a *alacraia* apparece invariavelmente em todos os lanços e durante todas as epochas do anno, n'uma abundancia pasmosa. Logo que a avista no sacco, dentro do rabeiro, ou no copo da rede, o pescador escolhe a occasião opportuna de poder pegar-lhe pela cauda e sacode-a para terra, enterrando-a na areia, depois de lhe ter quebrado a primeira dorsal.

Como já dissemos, os raios d'esta barbatana são muito ponteagudos e as suas extremidades ferem com muita facilidade, ludibriando muitas vezes os mais prudentes e cautellosos. Nós mesmo já fomos victimas da picadura d'este peixe, e podemos, por isso, infelizmente, fallar com perfeito conhecimento de causa. As dôres occasionadas por aquelle ligeiro ferimento são na verdade horrorosas. A tumefacção da parte ferida prolonga-se ordinariamente durante quatro dias, seguidos de febre, não raras vezes muito intensa.

Talvez por este motivo, a *alacraia* difficilmente entra na alimentação da nossa beira-mar. E', porém, uma especie muito frequente na Ria e nas costas do littoral do Districto d'Aveiro. Desova em março e abril e reproduz-se ás oito braças de agoa na costa, e nos talwegs da Ria, cujos leitos são arenosos.

3.º

Anjo

Squalus aculea, Cuv. *Le Reg. an. dist. d'ap. son org.*, pag. 394, vol. II.=Squalus squatina, Lin. *Syst. nat.*, pag. 398.—Bloch, *Ichtyologie ou Histoire Naturelle generale et particuliére des Poissons*, est. 116.=Squatina vulgaris, Ris. *Ichthyologie de Nice, ou Histoire Naturelle de Poissons du département des Alpes Maritimes*, pag. 45.—Barbosa du Bocage e Brito Capello, *Apontamentos para a ichtyologia de Portugal (Peixes plagiostomos)*, pag. 36.=Squatina angelus, Blainville, *Faune française*, pag. 53.—Canest., *Faun. d'Ital.*, pag. 51.—Bonap., *Cat. met. dei Pes. europ.*, n.º 44.—Ris. *Hist. Nat.*, pag. 139.=Rhina squatina, Duméril, *Histoire Na-*

quarta-feira, propondo agora o sr. Lopo Vaz a mesma coisa.

O sr. Consiglieri Pedroso sustentou que toda a questão fôra motivada pela violação do direito dos deputados fallarem ou não fallarem mais d'uma vez sobre o modo de propôr, e disse importar-se pouco com a repetição das votações, com o que nada se adiantaria com isso.

O sr. Rodrigues dos Santos fez algumas considerações, reforçando os argumentos apresentados pelo sr. Consiglieri.

O sr. Carlos Lobo d'Avila sustentou a necessidade de se repetirem as votações, visto ter havido duvidas sobre a sua legalidade.

Os srs. Franco Castello Branco e Lopo Vaz corroboraram a necessidade de proceder a novas votações.

Depois de terem fallado os srs. Silva Cordeiro e Oliveira Mattos, foi aprovada a proposta do sr. Lopo Vaz, quanto á repetição das votações.

O sr. Eça de Azevedo disse que pertencia á presidencia o conceder a palavra pela segunda vez aos oradores, sobre o modo de propôr.

O sr. Lopo Vaz declarou acceitar esta interpretação e disse que não tivera ideia de consultar a camara a esse respeito.

O sr. Carlos Lobo d'Avila usou da palavra varias vezes sobre o modo de propôr.

O sr. Franco Castello Branco disse que tendo o sr. Avila fallado diversas vezes sobre o modo de propôr, devia ficar assim estabelecido o precedente, que era o que a opposição desejava.

Foram repetidas as votações sobre que existiam duvidas.

O sr. Elias Garcia congratulou-se pelo restabelecimento do principio dos direitos parlamentares da opposição.

A camara resolveu que fosse para segunda leitura, e que fosse recusada a urgencia á proposta do sr. Consiglieri Pedroso para que a questão da concessão da palavra aos oradores, pela segunda vez, sobre o modo de propor, fosse á commissão do regimento para dar o seu parecer.

ORDEM DO DIA

Projecto prorogando o contracto de navegação para a Africa

O sr. José de Azevedo Castello Branco combateu o projecto, propondo-lhe algumas modificações.

O sr. ministro da marinha respondeu-lhe, defendendo o projecto pelas vantagens que traz ao paiz.

Usou ainda da palavra o sr. Eça de Azevedo, sendo em seguida approvado o projecto.

Entrou em discussão o projecto de lei reformando a escola pratica de artilheria naval.

Fizeram algumas considerações sobre este projecto os srs. José de Azevedo Castello Branco e ministro da marinha.

Foi approvado o projecto.

A sessão terminou ás 6 horas.

As galerias, durante a sessão, estiveram completamente apinhadas de espectadores.

—

Sessão de 19 de maio

Presidencia do sr. Rodrigues de Carvalho; secretarios os srs. Francisco Medeiros e Alpoim.

Abriu-se a sessão ás 3 horas da tarde.

Presentes 75 srs. deputados.

Acta approvada.

A commissão respectiva deu parecer favoravel ao projeto de lei que permitte a remissão por 50$000 reis aos mancebos recrutados até 1887 inclusivé e a substituição por 180$000 reis aos ausentes no estrangeiro e affiançados antes de 12 de setembro, e dispensando os cazados e viuvos com filhos, que o fossem antes da publicação d'aquella lei.

Os Julio de Vilhena, Consiglieri Pedroso e Serpa Pinto, pediram explicções ao sr. ministro dos negocios estrangeiros sobre um telegramma da Agencia Havas que deu conta de que sir James Ferguson havia declarado na camara dos communs de Inglaterra que o governo inglez não reconhecia os direitos de Portugal em Africa nos pontos onde não exercemos dominio effectivo e declára livre o transito no Zambeze.

O sr. ministro dos estrangeiros declarou que não havia pedidos nem negociações por parte de Portugal, para com a Inglaterra, e disse considerar inadmissivel a teoria expendida por sir James Ferguson.

Os srs. José Azevedo Castello Branco e Frederico Arouca fizeram algumas rectificações no extracto da sessão anterior, as quaes foram approvadas pela camara.

ORDEM DO DIA

Projecto regulando as comedorias dos officiaes da armada

Depois de breves considerações dos srs. Artur Hintze Ribeiro e Ferreira d'Almeida a que respondeu o sr. ministro da marinha, foi approvado o projecto.

Entrou em seguida em discussão o projecto de lei approvando o contrato de illuminação a gaz da cidade de Evora. Depois de curtas reflexões do sr. Ferreira d'Almeida, tambem foi approvado este projecto.

SECÇÃO AGRICOLA

CHRONICA DE ABRIL E FACTOS DIVERSOS

A FRAUDE NO COMMERCIO DE ADUBOS.—Diz-nos um nosso assignante:

«No jornal, que remetto, verá v. o elogio, que se faz ao adubo X... Ahi se diz claramente que se não sabe a composição do tal adubo, mas affirma-se que o seu emprego rivalisa com o de todas as formulas em uso, que é muito barato, etc., etc.

«Seria da maior conveniencia que o lavrador soubesse a composição dos adubos postos á venda».

. . . . . .

Já aqui chamámos a attenção do sr. ministro das obras publicas para este importante assumpto, e fomos felizes no appello que fizemos á sua iniciativa, porque em sessão da camara dos deputados, de 18 do corrente, este illustre ministro apresentou o projecto de lei, que se segue:

«Artigo 1.° Os preceitos consignados n'esta lei serão applicaveis á venda do adubo agricola, feita de qualquer das seguintes duas fórmas:

1.ª Fixando o preço em relação a uma determinada quantidade de adubo;

2.ª Fixando o preço em relação aos principios fertilisantes—azote, acido phosphorico e potassa contidos no adubo.

§ 1.° No primeiro caso o vendedor deverá indicar, sempre que o comprador o exija, no respectivo contrato, factura ou recibo, a origem natural ou industrial do adubo vendido, e bem assim, a sua riqueza em principios fertilisantes, calculada pelo peso de cada um d'elles em 100 kilogrammas da mercadoria facturada, tal como é entregue ao comprador, e, além d'isso, o estado de combinação em que elles se encontram, em conformidade do regulamento, a que se refere o artigo 6.° d'esta lei.

§ 2.° No segundo caso, que é aquelle em que a venda é feita sob a condição de ficar o preço dependente do resultado da analyse de uma amostra colhida na occasião da entrega, não será o vendedor obrigado a indicar previamente qual a riqueza exacta do adubo, mas o preço estipulado para cada um dos principios fertilisantes e o estado de combinação em que estes se acham.

§ 3.° A justificação relativa ao cumprimento das prescripções estabelecidas nos paragraphos antecedentes poderá ser produzida, quando falte ou se tenha extraviado o contrato, factura ou recibo, pelo copiador das cartas do vendedor ou pelo livro das facturas.

Art. 2.° Será punido com um mez a um anno de prisão e multa correspondente o vendedor que enganar ou tente enganar o comprador, quer seja ácerca da natureza, composição e proveniencia do adubo vendido, quer seja em relação á dosagem dos principios fertilisantes que elle contenha; e bem assim o vendedor que, na designação ou qualificação do adubo vendido, tiver empregado um nome que, segundo o uso, pertença a outras substancias fertilisantes.

Art. 3.° Será punido com a multa de 1$000 a 10$000 réis o vendedor que não cumprir o preceituado nos §§ 1.° e 2.° do artigo 1.°

§ unico. No caso de reincidencia a pena será de prisão de cinco a vinte dias.

Art. 4.° Nos casos de que trata o artigo 2.° poderão as sentenças ser publicadas, por extracto ou na integra, em periodicos e affixadas á porta do estabelecimento do vendedor.

§ unico. No caso de reincidencia será obrigatorio o preceito consignado n'este artigo.

Art. 5.° As disposições d'esta lei não são applicaveis aos individuos que venderem, sob a denominação propria, estrumes de curral, materias fecaes, terriços, lixo proveniente da limpeza dos povoados, residuos dos matadouros e das cervejarias, algas e outras plantas marinhas, margas, areias conchiferas, cal, gesso, cinzas e ferrugens de chaminés.

Art. 6.° O governo prescreverá em um regulamento os processos de analyse, que deverão adoptar-se na determinação dos principios fertilisantes dos adubos e as medidas que, offerecendo as precisas garantias não só aos compradores como aos fabricantes e vendedores de adubos, assegurem a boa execução d'esta lei.

Art. 7.° Fica revogada a legislação em contrario.

Secretaria d'estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria, 18 de abril de 1888.—*Emygdio Julio Navarro.*»

As disposições d'este projecto de lei são as mesmas da lei franceza, ultimamente promulgada sobre o mesmo assumpto.

Crêmos que os agricultores portuguezes, a ser convertido em lei este projecto, ficarão garantidos contra as falsificações de adubos e defendidos do commercio de má fé.

Pela nossa actual legislação ninguem está ao abrigo das fraudes d'esta especie de commercio, posto que ninguem seja obrigado a comprar um adubo sem previamente conhecer a sua composição e a sua riqueza em elementos fertilisantes.

Parece-nos, todavia, que a consinação da analyse do adubo deve ser sempre obrigatoria para o vendedor, na factura, no acto da compra, e não sómente quando assim o exija o comprador como se diz no § 1.° do artigo 1.° do projecto, porque deve contar-se com as formulas secretas e com as receitas maravilhosas, annunciadas para curar differentes males das plantas, formulas e receitas maravilhosas, que o agricultor pouco instruido está sempre disposto a acceitar.

E' prégar no deserto procurar convencer a grande parte dos lavradores de que um adubo tem sómente o valor proporcional ao peso dos principios fertilisantes—azote, acido phosphorico, potassa e cal—que contém.

Por isso é preciso que as leis acautelem, por todos os modos, os interesses da lavoura, contra as variadas fraudes, a que o commercio de adubos muito se presta.

De resto, é nossa convicção que, principalmente, com o largo emprego de bons adubos, a crise agricola será, na sua maior parte, efficazmente conjurada.

(Continúa.)

SECÇÃO LITTERARIA

MUITO TARDE!

(De Ch. Radel)

O *Manager* da *Mercantile Bank*, de Nova York, abre a sua correspondencia. O secretario recebe instrucções.

—Ah! temos carta de sir Morris Phelps, nosso antigo cliente, que nos seria gratissimo se lhe enviassemos um adiantamento sobre a importancia do seu credito em conta corrente. Passe sobre a agencia da nossa casa um cheque de cem mil libras á vista, ou á sua ordem. Escripture na conta dos saldos a haver na fallencia do *Texas and Ohio Raitway*. Endereçe tudo, carta e cheque, á *Blue Star Line*, Cannon Street. Mande, por um dos serventes, ao capitão do *Beatus*, que está de partida ao *pier* da Companhia.

—Sim, senhor.

Cerca da meia noite, o *steam boat* fez-se ao largo. O ceu estava negro e sem estrellas; o mar, ainda mais negro. Para o capitão, de pé sobre o tombadilho, o horisonte não se alarga além da proxima escotilha. A vida dos passageiros, e a da tripulação, fluctua n'essa obscuridade funebre. Uma forte carregação de trigo da California enche o porão. Esses vivos entrarão no porto, esse trigo alimentará o velho mundo? Eis o que se não sabe; entretanto, a bordo dorme-se confiadamente. E' que ha um olho vigilante pregado no mostrador da bussola, uns labios proferem palavras breves e rapidas por um tubo de metal que desce atravez a camara da machina, e um pulso de ferro faz mover o pesado leme. O *Beatus* traça a sua inflexivel curca sobre o dorso do Atlantico. O que é o *Beatus?* Um pouco de fogo e de fumo, que se não vê no espaço, a distancia de vinte milhas. E' a materia vencida, subjugada; a victoria impia dos homens sobre os deuses. Mas a materia é selvagem, os deuses são vingativos.

O *Beatus* chegará?

Nos arredores de Old Beltenal Green Road, em Londres, existem viellas miseraveis. Ahi, construiram-se, de tijolos amarellos, pequenas habitações de modelo uniforme. Sobre o mesmo plano, levantam-se trinta barracas semelhantes,—a mesma porta estreita e esguia, ao rez do chão, flanqueada de janella, egualmente esguia e estreita. Da frente, uma enfiada de sessenta jánellas; do lado opposto, uns pateos lamacentos. N'este cortiço, construido ao comprido, zumbe e formiga uma colmeia de gente pobrissima.

Na loja d'uma d'estas habitações, um quarto, pouco excedente á altura d'um homem regular, com tabiques de madeira de pinho, nodosa e tosca, aspera e desunida nas fisgas, recebe luz d'um postiguinho da largura de mão travessa. E este quarto divide-se ainda em dois compartimentos: em cada *box*, um leito de ferro, manco e carcomido pelo oxido, uma cadeira em peior estado, alguns objectos de cosinha, contundidos, amalogados pelo uso, ennegrecidos pelo fumo do fogareiro, justificam a gosseira taboleta pregada sobre a esguia janella: *Good Beds*.

Uma mulher, que na semana anterior dera o filho á luz, jáz sobre um d'esses leitos, incommodos, oscillantes ao menor movimento. Agasalha-se n'um immundo cobertor de algodão, esburacado e esgaçado. Um velho *tartan* escossez, lançado sobre os hombros angulosos, entreabre-se, deixando vêr o seio rugoso, caído e hexausto, d'onde chupa o *baby*. Sangue debilmente rosado, circula sob a pelle fina, transparente, da emmagrecida mãe. Seus grandes olhos azues, ainda dilatados pela febre, pela obscuridade do misero quarto, mergulham no infinito. Ha n'esses olhos alguma lucida visão do futuro? Essa mater doloaosa verá no seu extasse o Oceano que traz a fortuna do marido, a felicidade do filho e a felicidade da morte tranquilla para ella? Ellen Phelps soffreu muito, muitissimo; sente-se perdida.

O marido, ali está acocorado, umas vezes movendo os olhos seccos e aridos nos nebulosos ziguezagues da preoccupação, outras vezes reavivando com o sopro os mortiços carvões, que penosamente fazem ferver a chaleira para o chá. A enferma ingere a fervente beberagem, e um sorriso de reconhecimento illumina um instante as suas lividas feições. As faces escarnadas purpurisam-se ao de leve; bagas de suor formam-se-lhe ne fronte de marfim, a cabeça pende-lhe em um calafrio lhe agita o corpo.

—A minha carta chegaria a Nova York? diz Morris Phelps. O *Banco* terá fundos disponiveis para me enviar? Vou saber se o navio partiu; a companhia deve ter recebido telegramma. Oh! algum dinheiro, e estamos salvos! Ellen, até logo!

—Não te demores muito, Morris! Lembra-te de que fico abandonada.

Morris desceu por Whitechapel Road para a Torre. Como tivesse anoitecido e o gaz puzesse rosetas avermelhadas no denso nevoeiro, orientou-se e chegou a Cannon Sireet. Parou em frente das vidraças do escriptorio da *Blue Star Line*, e n'um quadro de madeira, picado com quatro preguinhos de metal, leu este telegramma: «Nova York, partida *Beutus.*» Proseguiu caminho, mas retrocedeu. tornou a ler o telegramma, e de novo se pôz em marcha, satisfeito, quasi alegre.

— Não ha duvida, murmurou elle, a *Mercantile Bank* deve mandar o cheque que pedi. Por estes quinze dias devo recebel-o. Pagarei a hospedagem, alugarei casinha melhor, comprarei fato para me apresentar decentemente, e, retemperado de coragem, o diabo será se não ganhar tempo sufficiente para cançar esta mofina sorte!

N'uma rua tortuosa encontrou um orgão que moia uma polka, e, fechando o artista ambulante, gente que dançava ao compasso da musica tremulante. Turba lamentavel, rota e descalça. A miseria em Inglaterra, mais do que em qualquer outra parte, apresenta um aspecto horrivel, repugnante; porque se envolve em farrapos de origem luxuosa, que nunca se remendam. O pobre, cujo fato lhe envelhesse nas costas, é menos digno de lastima do que aquelle que se mascara com o despresado espolio do rico. Morris cortou rapidamente atravez esse bando de desherdados, confuso, qnasi vergonhoso das suas esperanças. Elle, que em breve sentiria nas mãos o peso de uma bolsa bem recheiadinha de libras! Recolheu a casa. O gaz já estava apagado. Desceu a escada ás apalpadelas No quarto, o fogareiro espalhava a ultima claridade dos carvões moribundos.

—Ellen, exclamou elle, o navio vem no mar! O navio já partiu. Paciencia!

Só um vagido do filho lhe respondeu.

— Ellen! Ellen, dormes?

Novo gemido do *baby*. Phelps abeirou-se do leito, tomou na mão a loira cabeça da mulher e ergueu-a docemente para a beijar. A cabeça inerte rolou para o travesseiro arrefecido. O filho, o pequenino Bbo, suspirava enroscado nos braços crispados da morta.

O marido cahiu sobre a cadeira, á cabeceira do leito, e descançando o rosto nas roupas revoltas que abafavam os soluços da sua dôr, permaneceu assim largas horas.

Por instantes, na habitação contigua, uma voz de mulher, ebria de *gin*. jogava em desharmonioso duetto com a voz pesada e rouca d'um homem.

Um marinheiro, cantarolando alegre, entrava, depois arrastava os grosseiros sapatos no soalho escorregadio.

E o silencio enlaçava-se então com a obscuridade, n'um quietismo desolador.

A lugubre vigilia continuava e a luz fumarenta d'um candieiro esfusiava pelas fisgas do tabique, alumiando d'um lado a fronte baixa e bestial d'uma irlandeza de dezeseis annos, quadrada de hombros, carnes á Rubens, tufadas pelo alcool. Maguelonne a seis *pences*, e do outro, o perfil, puro, sereno, da espantosa serenidade da morte, e as faces flacidas e frescas da creança... Drama da morte e do amor!

No dia seguinte, o cadaver foi removido, o viuvo expulso. A enxerga do leito *beneficiada* a murro, os lençoes voltados; o amor tomou de novo posse do seu acampamento volante. Uma visinha gnardou provisoriamente a creança.

O *Beatus* navegada onze nós por hora. O sol brilha; a tripulação está alegre. Boa saude a bordo.

Morris Phelps ha muitos dias que anda vagabundo em Londres, como féra fugida da jaula. Em Inglaterra, a *vagabundagem é um delicto*; o inglez não tem o direito de ter *domicilio incerto*. Phelps está magro, sordido, attonito. O chapeu de seda não tem um fio, não tem côr; das botas cambadas e rotas, saem os dedos, negros de lama. Dorme, de noite, onde a fadiga o prostra. Uma manhã, um *policeman* acorda-o, deitado no Saint-James-Park. A herva está humida; levanta-se molhado das fortes cacimbas, sacode ao vento o tartan de sua mulher, embrulha os hombros e recomeça a marcha errante de hontem, do outro e do outro dia. Na ante-vespera, á entrada de Hyde-Park, recebeu algumas esmolas; resta-lhe ainda uma moeda de tres *pences*. Enrolou-a n'um pedaço de papel e guarda-a, como um thesouro, na mão azulada pelo frio. Ha vinte e quatro horas que não come, o seu ultimo jantar foi uma codea de pão e um arenque secco. Morris caminha em frente, n'uma direcção certa. Atravessa a cidade e sobe para Old Bethnal Green Road. Durante a caminhada, seu cerebro trabalha:

— Querida Ellen, o caminho era rude, venceu-te. Ambos soffremos demasiado. Na tua bocca, nem um queixume! Eu, tudo negava, de mim proprio duvidada, e tu acreditavas em mim. Ampara-me ainda. Por nosso filho, é forçoso que volte ao combate da vida, que lucte e vença. Triumpharei! Presentias melhores tempos; pudessem esses dias vir assás proximos para que Bod não sinta mais tarde a sua horrivel estreia na existencia! Rob, será forte; sugou-te a ultima gota do teu leite, eu dar-lhe-hei o meu sangue. Farei d'elle um homem; conhecerá vida.

O mendigo estaca em frente da porta da casa em que a mulher morreu. Entra. Apparece-lhe a visinha que recolheu o filho. Offerece-lhe o dinheiro que tem. «Acceite, querida amiga, para comprar um copo de leite para o meu Bob. Seja caridosa, como é boa. Não me esquecerei, descance, de si e de seus filhos. O navio, que me traz riqueza, já está no canal; ámanhã deve entrar nas dokas. Recomeçarei os meus negocios, d'esta vez serei feliz. Bob será rico, um dia, e saberá o que lhe deve.»

A mulher estava de pé, muda, immovel. O pae teve um calafrio. Perguntou com dolorida exclamação:

— Meu filho?!

Os olhos da visinha turvaram-se de lagrimas. Respondeu:

— O anjinho não soffrerá mais!

Pholps teve um estonteamento, suffocou-se, tombou como massa inerte. Recuperando os sentidos, a visinha fez-lhe beber um pouco de *stout*. Eram restos da cerveja forte que começava a azedar, no fundo da pipa; tinham-lhe deitado assucar mascavado para a tornar potavel. Os dentes apertaram-se-lhe e rangeram. Não podia chorar. Abraçando pela ultima vez o corpinho enregelado do filho, partiu. Ia occupar-se do enterro; mas não sabia como. Caminhava ao acaso, tropeçando, fugindo, como animal com uma balla no flanco. Chegou perto da Bolsa. No bairro financeiro esteve a ponto de ser esmagado cem vezes pelas carruagens. A' esquina de Mansion-House, uma rapariguita vendia flores; comprou-lhe um bouquesinho de botões de rosas brancas, emmolduradas em folhas verdejantes de féto. Era bonito, e silvestre. Tornou a casa. A visinha achou-lhe um ar de desvairado. Foi junto do cadaver e poz o bouquet sobre o peito. «Pobre Bob, murmurou elle, reserveite os meus tres ultimos pences. Roubava-te! Leva essas flores a tua mãe».

Vasio de estomago, esmagado de coração, craneo apertado n'um circulo de ferro, Morris Phelps abandonou a funesta morada onde por duas vezes a morte empolgára os seus. Não tinha um *farthing* no bolso para jantar, nem se lembrava d'isso. Que lhe importava agora viver! Sem saber como nem por onde viera, achou-se em frente da agencia da *Blue Star Line*. Ver o quadro para que? A'manhã, dinheiro; que faria d'esse dinheiro? E mesmo, que certeza tinha de que a *Mercantile Bank* lh'o enviava? Nenhuma. Dias antes, seria ainda tempo salvar a mulher, e com ella o filho; mas agora! Sentia-se physicamente extenuado e moralmente gasto. Estava sem recursos. Deixar-se morrer, deixar-se viver, era tudo a mesma cousa. Trabalhar, se o meio se lhe offerecesse,—para quem? Volveu olhos para o quadro da agencia. Novo telegramma estava affixado, sem duvida annunciando a entrada do navio. Leu: «Cherbourg, partida Beatus Nova-York. Avaria ligeira helice. Prosegue viagem vella.»

— Muito bem! pensou Morris; vinte e quatro horas perdidas, pelo menos. Hoje, sabbado, temos de esperar até segunda-feira, se o vento fôr favoravel. Não espero até lá. Falta-me a força.

Anniquilado, o infeliz encaminhou-se para o Tamisa, como se fosse ao encontro do navio. Parou na London-Bridge. A noite era sombria, e escurecia de momento para momento. Gente pressurosa, activa, ia, vinha, passava junto d'elle, atropellando-o. Sentou-se no parapeito, pernas estendidas ao longo. Crusou os braços sobre o peito. Pensava. Pesados carros, atrelados a cavallos possantes, scintillantes os arreios de plaquetas de metal amarello, succediam-se, fazendo ranger as rodas contra os revestimentos de ferro do «trottoir». Era, n'um e n'outro sentido, dupla desfilada ininterrupta de carroças transportando cerveja,—e a febre abrasava a garganta de Phelps; balas de lã, de seda ou de algodão,—e elle tiritava de frio; caixotes com presuntos da America, cabazes de ovos, carneiros inteiros, grandes quartos de vacca,—e elle morria de fome. Em parte alguma do mundo a miseria humana é mais pungente que no seio das grandes capitaes. Parece que a implacavel civilisação serve unicamente para tornar mais horroroso o supplicio de Tantalo que a natureza impõe ao homem.

O somno apoderou-se de Morris. Cerca de meia noite, um transeunte parou em frente d'elle. Alma caridosa, metteu-lhe nos dedos enregelados um schelling e esquivou-se, pensando no alegre despertar d'esse miseravel. Com esse dinheiro. Phelps poderá passar o dia de ámanhã e esperar a chegada do *Beatus*.

Fez um movimento, a moeda deslisou tilintando no pavimento da ponte, mas elle não ouviu. Dormia sempre. Uma mulher, que ia cambaleando, olhos afogados em embriaguez, tropeçou nas pernas de Morris. Extrebuxou e viu reluzir o schelling. Apanhou-o com avidez e foi terminar a noite nas tabernas que ladeiam o Monumento. Quando o patrão a arrojou para a rua onde se estatelou sem sentidos, o frio congestionou-a e, mais tarde, a policia levantou um cadaver.

Phelps acordou já era dia; marchou um pouco para aquecer. Estava em frente da Alfandega. O preamar estava pleno e as aguas do Tamisa marulhavam de encontro ás rampas dos caes, murmurantes, macias, attrahentes, menos frias que as correntes atmospphericas.

Na segunda-feira de manhã, o *Beatus*, rebocado, passava em frente de Greenwich. A prôa, fendendo a agua escura, viscosa, bateu de encontro a uma boia fluctuante. Puxando a amarra, um marinheiro levantou um corpo humano entalado nos dentes triangulares da fateixa. Revistaram o cadaver. Encontraram-se alguns papeis no bolso do casaco. O capitão percorreu-os com indifferença.

— E esta, hein?! disse elle, trago uma carta e um cheque para entregar a este nome... Morris Phelps! Diabo, é tarde... Muito tarde!

(Trad.)

Agnelo Oscar.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 17

Concessão de differentes mercês honorificas.

Convite á côrte para assistir hoje, ás 10 horas da noite, na *gare* de Santa Apolonia, á partida do rei Oscar, da Suecia.

Varios despachos administrativos.

Portaria mandando abrir concurso perante o respectivo prelado, para o provimento da parochia de Pombalinho, no concelho de Soure.

Carta de lei concedendo á condessa do Lavradio a pensão annual de 800$000 reis.

Carta de lei modificando e alterando alguma taxa de contribuição industrial e estabelecendo a forma do seu pagamento.

Despachos de varios empregados para correios e telegraphos.

Documentos relativos á inspecção passada aos theatros de Lisboa e Porto

Diario de 18

Despacho de varios empregados para os telegraphos.

Documentos relativos ao emprestimo feito pela Caixa geral dos depositos á Companhia da fabrica de faianças das Caldas da Rainha, para o estabelecimento da escola de ensino pratico de ceramica.

Diario de 19

Varios despachos ecclesiasticos e judiciaes.

Aviso a diversos estabelecimentos pios de Lisboa e Porto para constituirem na Bahia procuradores, afim de receberem os respectivos quinhões de um legado.

Carta de lei fixando as receitas e despezas do Estado na metropole, no exercicio de 1883-84, e approvando as operações effectuadas por encontro para o encerramento de contas do mesmo exercicio.

Instrucções relativas ao serviço telegrapho-postal.

Representação do comicio realisado em Lisboa, pedindo a execução das leis existentes contra o jesuitismo.

---

turelle des Poissons, ou Ichthyologia genéral, pag. 464, vol. I (*Elas-mobranches*).—Grinth. *Cat. of the Acanth. Fish. in the col. of the Brit. Mus.*, pag. 430, vol. VIII.—Squatina, Salvianus, *Aquatilium Animalium Historiae*, pag. 152, lib. primus.

Nomes vulgares—*Anjo;* Aveiro. *Meer Engel;* Allemanha. *Ange de mer; Angelot; Mordacle; Bourqet; Martrame; Antjou; Angel;* França. *Peje angel; Angelote; Marmejuela;* Hespanha. *Schoerhaai; Zeé-enget;* Hollanda. *Angle Fish*, Inglaterra. *Angelu*, Italia. *Squachio;* Sicilia.

O *anjo*, tem o corpo largo, deprimido, coberto de uma pelle granulosa e aspera. A cabeça é achatada, e um pouco separada do tronco por uma especie de pescoço. O angulo da bocca é formado pela articulação de uma cartilagem labial inferior, e duas superiores muito desenvolvidas. Os dentes estão symetricamente dispostos por deseseis ordens regulares, seis na mandibula e dez na maxilla superior. Apresentam sempre a fórma triangular; são pequenos, agudos e resistentes, e contêm na base um pequeno tuberculo.

Este peixe apresenta a extremidade da cabeça provida de barbilhões curtos, delgados, muito flexiveis e musculosos.

As barbatanas peitoraes, que têm a fórma de um quadrilatero, são muito desenvolvidas e acham-se dispostas em sentido horisontal, com a extremidade anterior mais chanfrada que a posterior. As dorsaes são curtas e pouco elevadas. As ventraes, aproximadamente tão desenvolvidas como as peitoraes, têm a fórma de um trapesio. A caudal apresenta o lobulo superior menos desenvolvido que o inferior, dando assim a esta barbatana maior largura que comprimento.

Os olhos do *anjo* são excessivamente pequenos e estão situados anteriormente a cinco espiraculos, que communicam directamente entre si e têm a fórma de meia lua. O diametro do olho varia infinitamente de extensão, notando-se em alguns individuos adultos um diametro mais pequeno, do que em outros, cujo desenvolvimento physico é tres vezes menor. Este facto, por nós cuidadosamente observado destróe a theoria mais ou menos acceite, de que nos individuos adultos o diametro do olho é egual á terça parte do espaço inter-orbitario, e de que nos novos o diametro é aproximadamente egual ao espaço pre-orbitario.

Em quatro individuos que analysámos, em diverso grau de desenvolvimento, pescados na Costa de S. Jacintho, fizemos sobre o assumpto demoradas observações, e por ellas concluimos que o diametro do olho varía de extensão nos diversos exemplares, independentemente da sua edade e do seu desenvolvimento.

A parte superior do *anjo* apresenta-se collorida de cinzento pardo, um pouco mais claro no dorso, e mais carregado na inserção e na extremidade das barbatanas. A parte inferior do corpo é branca, e algumas vezes acinzentada. No dorso espalham-se umas nodoas irregulares e côr de lama.

Este peixe não vive no littoral e muito menos na Ria d'Aveiro. Frequenta as costas da Italia, da França, da Hespanha e do S. de Portugal. Não é vulgar pescar-se nas artes, no futuro, e só entram a Barra em circumstancias verdadeiramente anormaes, quando as grandes levedias do mar assaltam a nossa Costa. Durante uma safra—espaço de tempo comprehendido geralmente entre junho e dezembro—é raro pescarem-se mais de vinte a trinta d'estes individuos.

O *anjo* esconde-se na vasa ou na areia, deixando apenas de fóra os barbilhões que lhe guarnecem a extremidade da cabeça e espera n'essa attitude a passagem dos peixes chatos, de que especialmente se alimenta. Estes, e mais frequentemente os pleuronectos, aproximam a bocca d'aquelles filamentos musculosos e o *anjo* sahe rapidamente do leito, dando caça às victimas de tão arteiro systhema de pesca.

Este peixe é essencialmente carnivoro, muito voraz, e covarde no ataque. A sua carne é molle, mal gostosa e putrefaz-se com muita facilidade. Ordinariamente, quando apparece algum individuo d'esta especie, aproveita-se-lhe apenas o figado, que contém uma grande quantidade de azeite.

O *anjo* é viviparo. Tem sempre um numero de filhos variavel entre doze e vinte e sete.

4.°

Annequim; alecrim

Oxyrhina Spallanzanii, Agassiz, *Recherches sur les Poissons fossiles*, pag. 276, vol. III.—Canest., *Faun. d'Ital*, pag. 45.—Dumeril, *Hist. Nat. des Pois., ou Ichty. genér.*, pag. 408, vol. I.—Bonap., *Cat. met. dei Pesc. europ.*, n.° 64.=Oxyrhina gomphodon, B. du Boc. e B. Capel., *Peix. Plag.*, pag. 13.—Müller e Henle, *Systematische Beschrei bung der Plagiostomen*, pag. 68.=Oxyrhina punctata, Dum., *ob. cit.*, pag. 409.=Lamna Spallanzanii, Günth., *Cat. of the Acanth. Fish. in the col. of the Brit. Mus.*, pag. 390, vol. VIII.

Nomes vulgares—*Annequim; alecrim;* Aveiro. *Lamie;* França. *Calderon;* Hespanha. *Poor beagle;* Inglaterra. *Smeriglio;* Italia.

O corpo d'este peixe é fusiforme, alongado, provido d'escamas finas, pequenissimas, não denticuladas, e fixas sobre a pelle, que se apresenta sempre resistente e aspera. Cabeça muito comprida relativamente ao corpo, fórma pyramidal, um pouco achatada na região inferior. O rostrum é ponteagudo e extenso. A abertura da bocca apresenta-se disposta em arco abatido, muito grande, variando conforme a edade e o desenvolvimento physico do individuo. A maxilla superior excede, em comprimento, a inferior. Dentes compridos, lanceolados, sem denticulações, de margens lisas e cortantes, base larga, sem cones agudos, face interior convexa, a exterior achatada, e dispostos por quatro ordens distinctas.

Olhos grandes, quasi ovaes. O espaço inter-orbitario é menor que o pre-orbitario, á terça parte do qual equivale geralmente o diametro do olho. Na depressão anterior da região occular estão situados os espiraculos, que, de ordinario, são pequenos e muito estreitos.

As aberturas das guelras, em numero de cinco, são largas e regulares. A primeira está mais distanciada do angulo da bocca, do que da base da barbatana peitoral. O *annequim* não tem linha lateral.

As barbatanas peitoraes são grandes, falciformes, muito desenvolvidas e medem aproximadamente 0^{m},63 de comprimento. As dorsaes divergem muito entre si: a primeira apresenta a extremidade superior cortada em sentido obliquo, o angulo inferior muito agudo e o superior ligeiramente arqueado; mede, ordinariamente, 0^{m},41 de altura; está situada um pouco posteriormente á insersão das peitoraes, mais proxima do terminus do rostrum do que da caudal: a segunda é muito pouco desenvolvida e está situada na região opposta á barbatana anal; o angulo posterior é manifestamente obtuso. As ventraes são trapesoides, curtas e pouco desenvolvidas. A anal é de todas a menos extensa e insere-se na região immediatamente posterior á segunda dorsal. A caudal tem a fórma de meia lua, com o lobulo superior mais extenso; é menos comprida que as peitoraes. A distancia entre as extremidades dos lobulos é de 0^{m},775 approximadamente.

O *annequim* apresenta o dorso colorido de azul ferrete ou de pardo escuro, e a região inferior branca, no primeiro caso, e no segundo cinzenta clara, conforme as edades. D'esta variabilidade de coloração provém a differença das designações dadas pelos pescadores das costas d'Aveiro a este peixe, que afinal é perfeitamente a mesma especie. *Annequim* chamam elles ao peixe adulto, que é colorido de pardo escuro; *alecrim* ao individuo novo, cuja coloração é azul.

O *annequim* é vulgar nas costas do nosso littoral. Pesca-se nas artes do mar e apparece muito nos mezes d'agosto a novembro. A sua carne é excellente e muito saborosa depois de ter estado na moura de tres a cinco dias, conforme a sua grossura. Em fresca é bastante molle. Depois de escalada, convenientemente salgada e secca á sombra, a carne do *annequim* tem um sabor agradabilissimo que se compara muito com o do bacalhau.

Na Ria d'Aveiro é raro. Só durante o inverno de 1876 nos consta ter sido encontrado um magnifico exemplar n'um dos butirões da linha da Barra.

Habita o Mediterraneo, as costas d'Italia e do meio dia da França, Hespanha e Portugal.

5.°

Albacóra

Thynnus brachypterus. Cuv. e Val., *Hist. Nat. des Pois*, pag. 98, vol. VIII—Günth., *Cat. of the Acanth. Fish. in the col. of the Brit. Mus.*, pag. 363, vol. II—Cuv., *Le Règ. an. dist. d'ap. son org. pour serv. de baz. á l'Hist. des An. et d'int. à l'Anat. comp.*, pag. 46—Bonap., *Cat. met. dei Pesc. europ.*, pag. 74—Canest. *Faun., d'Ital.*, pag. 102—Guinch., *Expl. scient. de l'Alg. pend. les an. 1840, 41, 42*, pag. 57.—Thynnus alicorti. Duhamel, *Traitè gènèral des pêches*, pag. 205.

Nomes vulgares—*Albacóra;* Aveiro. *Thonin;* França. *Shortfinned Tunny;* Inglaterra. *Alicorti;* Sicilia.

Este peixe pertence á numerosa familia *Scombridæ*, familia *Scombrini*, e ao genero *Thynnus*. E' uma das cinco variedades do *Atum* e differe do typo geral no menor desenvolvimento do peito e das barbatanas. O comprimento da cabeça corresponde á quarta parte da extensão total do corpo. A bocca é mais arqueada que a do *Atum* propriamente dicto. A linha lateral apresenta-se irregular e sinuosa. Maxilla superior mais curta que a inferior e ambas providas de dentes finos ponteagudos e muito cortantes.

A *albacora* tem uma bexiga natatoria de fórma oval, paredes pouco espessas e um peritoneo delgado na região do ventre, que vae engrossando gradualmente ao entrar na região da espinha dorsal. A face d'este peixe é completamente lisa. O diametro do olho é quasi egual á sexta parte do comprimento da cabeça e á metade do espaço pre-orbitario.

(Continúa.)

CORREIO DE LISBOA

22 DE MAIO DE 1888.

A maior novidade dos ultimos dias é a volta ao aprisco do sr. João Arroyo. Este illustre regenerador apertado pelos seus amigos do Porto, divinizado pela imprensa do grupo e elevado por ella ao 5.º ceu, teve de arrepender-se do passo que havia dado e engulindo os seus protestos de não voltar mais ao seio dos seus, lá voltou, lá está e lá terá de continuar a estar, pois que, elevado como está ás honras do generalato, terão de dicidir-se muitos casos graves pela sua vontade e pelo seu notavel bom senso politico. Emfim os seus amigos lá o teem e para isso não foi preciso vir aqui o sr. José Moreira da Fonseca, como se dizia que viria se tanto fosse mister para que o austero representante da minoria portuense voltasse aos braços dos seus ex-correligionarios. Dos arrependidos é o reino do céu, e s. ex.ª arrependeu-se. O *Jornal da Noute* foi o culpado de tudo. Se este camarada se não presta a dar publicidade ao monstro, á carta terrivel do illustre deputado, nada haveria e depois... tudo se comporia em paz sem que o paiz tivesse conhecimento das zangas e das lagrimas do «famoso Napoleão». Emfim fizeram todos as pazes, esqueceram-se os aggravos, e o mais doce enleio junge aquella agrupação de heroes. O que, porém, terá de succeder depois de tudo isto é que se não sabe. O futuro ha-de dizer-nol-o, mas para mim é de fé, que as carteiras não poderão contar por muito tempo com a paz maternal a que o seu mister pacifico e inofensivo as havia destinado.

— Nas camaras não se tem dado successos graves. O sr. Arroyo voltou á camara, mas ninguem crê que continue cordato e pacifico como convém ao seu proprio credito.

— Reuniu ante-hontem o conselho de Estado para a sancção de leis, e para ser ouvido sobre a nova prorogação das camaras. Uma das leis sancionadas foi a dos tabacos. As camaras são prorogadas até 10 do mez proximo, com faculdade de irem até 16, sendo necessario.

— Na camara dos pares o sr. Barros Gomes acaba de declarar que, informado pelo sr. ministro do Brazil em Lisboa, sabe correr grave perigo a vida de D. Pedro II, por cujas melhoras faz ardentes votos, ao que a camara se associou inteira. Na verdade é desesperadissimo o seu estado, e isto dil-o o seguinte telegramma:

Milão, 22.—O estado do imperador do Brazil voltou a ser gravissimo. Os medicos tornaram a aplicar-lhe injecções de cafeina. O imperador recebeu os ultimos sacramentos.

Havas.

— S. M. el-rei D. Luiz mandou agraciar as pessoas que acompanhavam o rei Oscar, d'este modo: Os camaristas Carlos Beldet e conde H. de Wrangel, com a gran-cruz de Christo; o secretario particular, Fernando Egeberg, com a commenda da Conceição; o dr. Welhelm von Doblen, com o grau de cavalleiro de S. Thiago, o barão de Carl von Essen, capitão de cavallaria, ajudante de campo, com a commenda de Aviz.

— S. A. o principe D. Carlos visitou hontem a exposição industrial, por o que mostra grande interesse. Percorreu os edificios e respectivos anexos e jardins que estão concluidos. Foi recebido pelos srs. dr. João Crysostomo, Alfredo Mendes, Jayme Arthur C. Pinto, Gerardo Pery, e Batalha Reis. S. Alteza, a pedido do sr. Crysostomo Melicio, dignou-se conceder para figurar na exposição de Bellas-Artes, um magnifico quadro de Silva Porto.

— Na egreja da Estrella baptisou-se um filhinho do nosso muito presado amigo o sr. Franscisco de Almeida e Brito, illustre representante d'Anadia. Foi madrinha a ex.ma sr.ª D. Henriqueta de Castro, filha do nobre presidente do conselho, e padrinho o sr. dr. Custodio Nunes Borges de Carvalho, prior da Lapa. O neophyto recebeu o nome de Francisco—o nome de seu honrado pae.

— Houve ante-hontem uma grave desordem em Almada, motivada por um ebrio. O povo pretendeu soltar um individuo que a guarda da cadeia prendera, fazendo os soldados fogo, do que resultou ficar um homem com uma perna varada por uma balla. Tambem a guarda deu uma carga de bayoneta ferindo quatro populares. De Lisboa partiram uma força de 20 policias commandadas pelo chefe sr. Teixeira, que alli chegaram á 1 hora da madrugada e hontem de manhã 50 praças de caçadores 2 sob commando de um capitão. Tambem para alli foram os srs. commissarios geral da 2.ª divisão, bem como o administrador que tinha vindo a Lisboa. Consta que n'estes ultimos dias já por mais de uma vez a guarda da cadeia foi aggredida pelos populares.

— Diz-se que o sr. conde de Casal Ribeiro, indo a Arruda, fôra alli insultado por muitos populares, attribuindo-se este facto á questão de rivalidades que existe entre Arruda e Sobral do Monte Agraço.

— A' cantora-amadora a sr.ª D. Judice Costa foi offerecida, em nome de S. M. a rainha a senhora D. Maria Pia, uma pulseira com brilhantes.

— Os comprometidos no roubo dos despachos da alfandega são dois. Do primeiro já lhe dei o nome na minha carta anterior. O segundo é um tal Gouveia, que tambem já desappareceu. Persegue-os a consciencia e a policia.

— A commissão nomeada para promover a exposição permanente de vinhos portuguezes em Berlim já formulou o respectivo regulamento; trata agora de organisar o programma. Parece que o governo concederá a quantia de 10:000$000 reis.

— São 5:000 os expositores para a secção agricola da exposição industrial n'esta cidade.

— O juiz da Relação dos Açores, sr. José Maria da Costa, foi transferido para o Porto; o juiz de Tavira, sr. José da Cunha Rarreto, foi promovido para a Relação dos Açores; o juiz de Ovar, sr. Manuel Antonio Vieira Xavier, foi transferido para Tavira; o juiz d'Arganil, sr. Abel Pereira do Valle, foi promovido e collocado em Ovar.

— Foi julgado incapaz do serviço o coronel de caçadores 12, sr. Antonio Fallé, sendo tambem temporariamente considerado incapaz o capellão de caçadores 8.

— O advogado sr. Elmano da Cunha tambem pediu desculpa de não acceitar a defeza do réu Pinto, agressor do sr. Pinheiro Chagas, pedido que foi deferido, attentas as circumstancias indicadas pelo referido sr. advogado. O sr. juiz ainda não nomeou outro defensor.

— O ministro da Suecia em Lisboa mandou ao sr. ministro dos estrangeiros uma nota de agradecimento, em nome do rei Oscar, para o governo portuguez e para a camara municipal de Lisboa, pelo affectuoso e brilhante acolhimento que S. M. recebeu do povo portuguez e da familia real, conservando aquelle soberano a mais grata recordação da sua visita a Portugal.

— A administração da alfandega completou a providencia com respeito aos despachantes, mandando armazenar todas as carteiras e mesas que alli tinham diversos individuos não despachantes encartados ou caixeiros authorisados pelas respectivas casas commerciaes, determinando tambem o lugar em que devem permanecer em mesas communs. Do registro da alfandega consta que eram despachantes encartados 48, ajudantes d'estes 87 e caixeiros authorisados pelos commerciantes 300. Todas as resoluções a este respeito, tomadas pela administração da alfandega, foram submettidas á approvação superior.

— Foi nomeado para a divisão naval da Africa o medico sr. Diniz Sampaio.

— Seguiu pela linha ferrea com destino a Tabua, onde vai ser julgado, o réu *Faca de Matto*, accusado como assassino do padre Portugal e de ter feito parte da quadrilha do celebre João Brandão, de Midões. Vae acompanhado por uma força de 60 homens, que servirá para fazer a policia em Tabua durante o julgamento.

— Foi dimittido do logar de 2.º amanuense do Instituto e Agronomia e Veterinaria o sr. D. Pedro de Souza Holstein.

— O sr. infante D. Affonso vae esta semana assistir a alguns exercicios á escola pratica de artilheria, em Vendas Novas.

— Vae ser estabelecido um pombal militar no forte de S. Francisco, em Chaves.

— No principio de julho parte para Mondariz o infante D. Augusto, a fim de fazer uso das aguas.

— Os cambistas chegaram a um accordo com a administração da Santa Casa da Misericordia. Haverá 36 loterias. Os cambistas tomarão firme 80 por cento do total dos bilhetes de cada sorteio. O preço dos bilhetes será de 5$000 reis.

— Falleceu esta manhã na sua residencia de Almada o sr. Augusto Maria da Silva Junior, em resultado do ferimento recebido no tumulto de ante-hontem. O que determinou a morte foi uma hemorrhagia intensa. O infeliz deixa mulher e 2 filhos. Como manifestação de pezar, os estabelecimentos estiveram hoje a meia porta e ámanhã fecharão durante todo o dia.

— Será publicado brevemente ao exercito o regulamento para o alistamento, serviço e exame de mancebos que desejem aproveitar a faculdade que lhes concede a lei do recrutamento de servirem voluntariamente no exercito activo durante um anno.

— Por determinação do ministerio do reino foi annulado o concurso de pensão no estrangeiro, ultimamente aberto na Academia, relativo ás provas de architectura e paysagem, havendo brevemente novo concurso.

— Foi hoje muito concorrida no paço de Belem a recepção das pessoas que alli foram felicitar suas altezas os duques de Bragança pelo 2.º anniversario do seu casamento.

— Foi nomeado administrador do concelho de Almada o sr. Raymundo Torres.

— Victima da repetição de um ataque de congestão cerebral, finou-se esta manhã o sr. Trigueiros de Martel.

— Falleceu na ilha Terceira o general de brigada reformado sr. Julio Maria Silvano, militar valente e um dos mais dedicados amigos do partido progressista.

Tambem falleceu repentinamente em Ponta Delgada o sr. contra-almirante reformado Pedro Carlos d'Aguiar Craveiro Lopes, capitão d'aquelle porto.

Y.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Acaba de fazer uma grande baixa de preços nas suas tão populares e acreditadas

MACHINAS PARA COSER

DEVIDO AO GRANDE AUGMENTO DE FABRICAÇÃO QUE TEM TIDO

Além das 5 fabricas que já possuia, estabeleceu ultimamente uma grande fabrica em Kilbowie e que todas reunidas fabricam para cima de

TRINTA MIL MACHINAS SEMANAES

Peçam o novo catalogo que se ha publicado

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

A PRESTAÇÕES

DE

500 RÉIS SEMANAES

A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

Chamamos a attenção para a nossa machina de

LANÇADEIRA OSCILLANTE

A melhor que tem apparecido até hoje.
Não tem rival.
E' a rainha das machinas.
As machinas SINGER são as que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições.

GARANTIA SOLIDA E POSITIVA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

MUDANÇA DE RESIDENCIA

EGBERTO de Magalhães Mesquita e Maria Luiza Monteiro de Mesquita offerecem ás pessoas das suas relações a sua nova residencia na Praça do Peixe.

DIRECÇÃO

DAS

OBRAS PUBLICAS D'AVEIRO

EMPREITADAS PARCIAES

NO dia 20 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da 3.ª secção em Luso, ha-de proceder-se á arrematação do fornecimento de alvenaria, cal e areia, e de empreitadas parciaes de pavimento das estradas n.os 35, 35-A e Ramal para a matta do Bussaco.

FERRO DE QUEVENNE

E o ferro no estado puro e, desde 50 annos, reconhecido pelos Medicos do Mundo inteiro, o mais poderoso dos ferruginosos para curar: ANEMIA, POBREZA do SANGUE, PERDAS BRANCAS, DORES de ESTOMAGO, etc... Eis porque é uma das raras preparações approvadas pela

ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS.

DESCONFIE-SE das IMITAÇÕES e FALSIFICAÇÕES impuras, inactivas, desleaes, vendidas barato. EXIGIR, ALEM DA ASSIGNATURA DE *Quevenne*, O SELLO DA "*Union des Fabricants.*" Vende-se: 1º em Pó; 2º em Grageas.

Deposito Geral do Verdadeiro FERRO de QUEVENNE *(transferido desde o dia 2 de fevereiro de 1888)*: 8, Rue du Conservatoire, PARIS.

200,000 Doentes curados de DEFLUXOS, TOSSE, INSOMNIA, CRISES NERVOSAS PELO XAROPE do Dr FORGET. Em todas as Pharmacias do Universo. Exija-se o endereço ao lado.

36 Rue Vivienne CHABLE PARIS

300,000 Doentes curados de GONORRHÉA, FLORES brancas, PERDAS SEMINAES, DEBILIDADE, ESGOTAMENTO, etc., etc. PELO CITRATO DE FERRO CHABLE. Em todas as boas Pharmacias. Exija-se o endereço ao lado.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

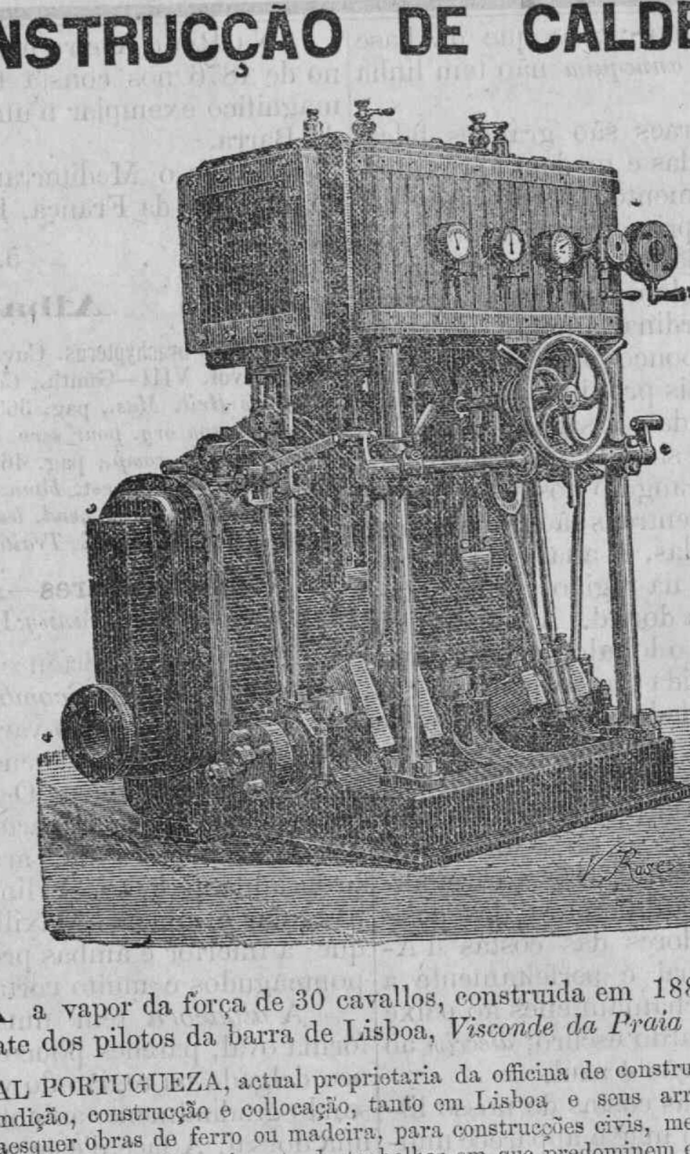
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVADEFOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



MACHINA, a vapor da força de 30 cavallos, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para o hiate dos pilotos da barra de Lisboa, *Visconde da Praia Grande de Macau.*

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, macinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e pedrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e eondese tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza, Santo Amaro—LISBOA.

ROB BOYVEAU LAFFECTEUR

Cura todas as Molestias resultantes dos Vicios do sangue: *Escrofulas, Eczema, Psoriase, Herpes, Lichen, Impetigo, Góta* e *Rheumatismo.*

ROB BOYVEAU-LAFFECTEUR

AL IODURETO DE POTASSIO

Cura os accidentes syphiliticos antigos ou rebeldes: *Ulceras, Tumores, Gômmas, Exostose*, assim como *Lymphatismo, Escrofulas* e *Tuberculose.*

In Paris, Casa J. FERRÉ, Phco, 102, rue Richelieu, Scr de BOYVEAU-LAFFECTEUR, e em todas as Phcas.

200,000 Doentes curados de DARTROS, CRAVOS, VIRUS, ULCERAS PELO DEPURATIVO CHABLE. Em todas as Pharmacias do Universo. Onde se encontra gratis a Noticia Chable.

36 Rue Vivienne CHABLE PARIS

300,000 Doentes curados de GONORRHÉA, FLORES brancas, PERDAS SEMINAES, ESGOTAMENTO, etc., etc. PELO CITRATO DE FERRO CHABLE. Em todas as boas Pharmacias. Exija-se o adresse ao lado.

VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr FRANCK

Aperientes, Estomachicos, Purgativos, Depurativos
Contra a Falta de appetite, Prisão de ventre, Enxaqueca, Vertigems, Congestões, etc.—*Dose ordinaria: 1, 2 à 3 grãos.*
Exigir as CAIXINHAS AZUES com o rotulo em 4 CORES e o Sello da União dos Fabricantes
Em PARIZ, Pharmacia LEROY.—Depositos em todas as principaes Phas.

EXPOSIÇÃO PECUARIA DE LISBOA EM JUNHO DE 1888

DIRECÇÃO GERAL DE AGRICULTURA

Todos os lavradores, creadores e propaietarios de animaes que pretenderem exhibir seus gados na exposição pecuaria de Lisboa, que deve inaugurar-se no dia 10 de junho proximo, terão, para esses gados e para os tratadores ou conductores indispensaveis para os acompanharem, transporte gratuito em todas as linhas ferreas nacionaes.

Aos mesmos conductores ou tratadores será abonado, se os concorrentes assim o exigirem, o salario de 500 reis diarios, durante o transporte dos animaes e pelo tempo que se demorarem em serviço na exposição.

Os competentes para assignarem as requisições para o transporte dos gados e respectivo pessoal são os intendentes e vice-intendentes de pecuaria.

Previnem-se, portanto, todos os possuidores de gado, que desejarem apresental-o n'aquelle certamen, que se dirijam, com a devida antecedencia, áquelles funccionarios, para que elles requisitem das direcções dos caminhos de ferro os transportes necessarios, prestem todos os esclarecimentos e adoptem as precisas providencias para que haja a maior facilidade na concorrencia dos gados á dita exposição.

Direcção Geral de Agricultura, em 14 de maio de 1888.

O conselheiro director geral,
Elvino de Brito.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosae, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vilho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunche* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

VENDE-SE

UMA casa com quintal pegado, no logar da Mallaposta, que pertenceu ao fallecido Joaquim de Freitas Cancella.

Quem quizer comprar póde dirigir-se a José Martins Tavares, em Anadia.

CONTRA A DEBILIDADE

Auctorisado pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO & P.os, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita o modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados de qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco & Filhos, em Belem. Pacote 200 reis, e pelo correio 220 reis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de julho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinalde Ribeiro Junior.

MOLESTIAS SECRETAS

CAPSULAS RAQUIN

Unicas capsulas de gluten com copahiba, approvadas pela Academia de Medicina de Paris.
Como não se abrem no estomago, toleram-se sempre bem e não causam eructação. Empregadas sós ou com a *injecção de Raquin* curam em muito pouco tempo as gonorrheas mais intensas.
A Academia obteve 100 curas sobre 100 doentes, tratados por estas capsulas.
EXISTEM MUITAS IMITAÇÕES
Para evital-as, não se devem acceitar senão os frascos que levam sobre o involucro exterior a *assignatura* de *Raquin* e o sello official (em azul) do *governo francez.*
DEPOSITOS: FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, PARIZ, e em todas as boas pharmacias do extrangeiro, onde se acham as mesmas capsulas de copahibato de soda, de copahiba e cubeba, de cubeba, alcatrão, ou terebinthina, e a INJECÇÃO RAQUIN, complemento de todo tratamento

DOENÇAS DO **ESTOMAGO**

PASTILHAS e PÓS **PATERSON**

(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularizam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.
PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francese e a firma J. FAYARD.
Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

BAPTISTA DINIZ

OS GAGOS

Comedia n'um acto para 4 homens e 1 senhora.

Preço.......... 120 réis

Pedidos ao auctor em PORTALEGRE

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Emcvirtude dos muitos pedidos que temos reuebido para abrirmos uma nova assignat ra d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º, optimo papel e impressãe esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições:

Os srs. assignantes pódem receber um ou mais fascienlos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem pódem receber aos volumes brochados, ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados.

Preço dos volumes:—1.º volume brochado, 1$500 reis; encadernado, 2$400 reis; 2.º volume brochado, 1$350 reis; encadernado, 2$200 reis; 3.º volume brochado, reis 1$250; encadernado, 2$100 reis; 4.º volume brochado, 1$650 reis; encadernado, reis 2$500; 5.º volume brochado, 1$450 reis; encadernado, 2$300 reis. A obra completa em brochura, 7$250 reis; encadernada, reis 11$500.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento. ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente em Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação, de Eduardo da Costa Santos, editor, Rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

ALBUM DE COSTUMES PORTUGUEZES

AGUARELLAS

DE

Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malbôa, Manuel de Macedo, Raphael Bordallo Pinheiro e outros.

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

DE

Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Xavier da Cunha

Publicação quinzenal aos fasciculos

Assigna-se na casa editora de David Corazzi, Lisboa, Rua da Atalaya, 40 a 52. e na Filial do Porto, Praça de D. Pedro, 127 1.º andar.

RAMALHO ORTIGAO

JOHN BULL

depoimento d'uma testemunha ácerca de alguns aspéctos da vida e da civilisação ingleza

1 vol. 600 reis, pelo correio 630 réis

A' venda na livraria Chardron de Lugan & Genelioux, successores. Clerigos, 98 —Porto.

GUIA DO NATURALISTA

Colleccionador, preparador e conservador

POR

Eduardo Sequeira

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras. Um volume brochado, 500 reis, pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á Livraria—Cruz Coutinho, editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, Porto

NOVIDEDE LITTERARIA

TITO MARTINS

AGUARELLAS

Publicação mensal de elegantes volumes de contos, edição de luxo, illustrada com gravuras e capas lytographadas a quatro côres.

Cada volume 100 reis.—A' venda em todas as livrarias.

SILVIO PELLICO

AS MINHAS PRISÕES

TRADUCÇÃO

DE

CUNHA QUEIROZ

Um elegante volume in-8.º, de 332 paginas, illustrado, com magnifico papel. Preço 400 reis, pelo correio 450 réis. Pedidos aos editores Campos & C.ª, 86, rua Augusta, 88—Lisboa.

LIVRARIA

DE

MELLO GUIMARÃES

AVEIRO

Manuel Pineiro Chagas

O Abbade Constantino, 1 volume..... 700

Manuel B. Branco

El-rei D. Manuel.................. 700

D. Albertina Paraizo

Almanach das Senhoras portuguezas e brazileiras, para 1888............ 240

D. Guiomar Torrezão

Almanach das Senhoras, para 1888... 240

Almanach Illustrado do Ocidente, para 1888........................ 200

Almanach Burocratico e Commercial de Lisboa, para 1888.............. 200

Almanach Illustrado, por F. Pastor... 200

UNIVERSO ILLUSTRADO

Semanario de Instrucção e Recreio

EDITORES, CAMPOS & C.ª, LIVREIROS

Rua Auusgta, 88

LISBOA

Segunda série—Segundo anno. Publicados 5 volumes de quatrocentas dezesseis paginas cuda um. Em publicação do 6.º vol.

COLLECÇÃO DOS ACCORDÃOS

DO

SUPREMO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

Proferidos sobre a materia contenciosa desdes a sua organisação (9 de julho de 1870) até 31 de dezembro de 1883, copiados na integra da Legislação Official e coordenados alphabeticamente

POR

Miguel da Costa Trindade

Amanuense do Governo Civil de Leiria

Estão publicados 3 volumes que conteem: e Decreto de 9 de junho de 1870 pelo qual foi separado o Conselho d'Estado Politico do Conselho d'Estado Administrativo, ficando este a denominar-se Supremo Tribunal Administrativo; o relatorio apresentado pelos ministros e secretarios d'Estado que motivou aquelle Decreto; e todas as resoluções proferidas sobre;—Accordãos=Acções=Actas=Açudes=Aforamentos=Alcances=Alheação=Alfandegas=Alinhamentos=Arrematações=Arvores=Assembleias=Audiencias=Baldios=Boticarios=Brazões=Camaras Capellas=Carnes (fornecimentos)=Celleiros communs=Cemiterios=Companhias=Compascuo=Conflictos=Contas=Contractos—e Contribuição industrial.

A parte que respeita á contribuição industrial é sem duvida uma das, mais importantes d'esta collecção por que n ella se acham resolvidas as muitas e differentes interpretações a que dão logar as leis e regulamentos respectivos, não so sobre o lançamento d'esta contribuição, como sobre a formação de matrizes, classificação das industrias, mudança de umas classes para outras, ommissão de inscripção, organisação e attribuições dos gremios, attribuições das camaras municipaes, juntas dos repartidores, escrivães de fazenda, tribunaes e funccionarios superiores; maneira de interpôr os recursos ordinarios e extraordinarios, informações colhidas, validade de attestados e declarações, provas, prasos, *annullações e muitos outros* accidentes que se dão n'este ramo de serviço publico e que occasionam a infenidade de reclamações e recursos que constantemente sobem ás instancias superiores, interpostos por contribuintes ou pelos funccionarios que a isso são obrigados por lei.

Não obstante os accordãos se acharem coordenados alphabeticamente de fórma que de prompto se encontram todas as resoluções que tenham sido proferidas em recursos sobre certo e determinado assumpto, ainda cada volume é precedido de um desenvolvido indice alphabetico não só dos negocios de que trata cada uma das resoluções, tambem das doutrinas expendidas nos respectivos considerandos.

Preço dos 3 volumes 2$150 reis, franco de porte.

A' venda: na redacção do *Districto de Leiria*, Leiria; no Porto, Livraria Internacional de Ernesto Chardron; Lisboa, livraria do sr. Joaquim José Bordallo, travessa da Victoria; e em outras das principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

Os ANTROS DE PARIS

ULTIMA PRODUCÇÃO

DE

XAVIER DE MONTÉPIN

Romance em 5 volumes, illustrado com 15 cromo-litographias, aguareladas por Manuel de Macedo e executadas na litographia Guedes.

Traducção de A. M. da Cunha e Sá

10 reis cada folha—10 reis cada cromo —20 reis cada capa habilmente colorida. Lisboa 60 reis por semana, pagos no acto da entrega. Provincias, 120 reis, de duas semanas, pagos adiantadamente. Assigua-se na casa editora David Corazzi, rua da Atalaya, 42—Lisboa.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE

Largo da Vera-Cruz

AVEIRO